

A COMUNIDADE NO AR

Comunicação

Caroline Delevati Colpo
Mônica Bortolotti dos Santos; Aline Azevedo; Fernanda Klipel

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

O Programa de rádio Café Comunitário existe desde 2003, como um projeto de extensão da Universidade Feevale, e tem por objetivo trazer assuntos de interesse da comunidade para os estúdios de rádio. Recebe semanalmente pessoas da sociedade para que falem ao vivo sobre os assuntos pautados pela produção do programa, que foram sugeridos pela comunidade. O programa vai ao ar toda a sexta-feira das 16h às 17h em tempo real pela rádio ABC 900 AM, uma rádio comercial, que é uma parceria da Universidade Feevale. Em 2011 já foram produzidos aproximadamente 15 programas de rádio. Neste ano o projeto se expandiu, e partir do mês de abril também está sendo exibido pela TV Feevale, canal 15 da NET, no qual já foram produzidos 4 programas. Este projeto é realizado por acadêmicos de jornalismo da instituição para desenvolverem proximidade com assuntos de interesses comunitários e, além disso, por em prática as disciplinas de radiojornalismo I e II e telejornalismo I e II.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; comunidade; rádio.

INTRODUÇÃO

A comunicação comunitária ou popular tem como protagonistas o próprio povo e/ou as organizações e pessoas a ele ligadas organicamente (PERUZZO, 1998, p. 127). E foi pensando nisso, que foi lançado em 2003, o Projeto de Extensão Café Comunitário, que é um programa de rádio e TV, realizado nos estúdios da Universidade Feevale e transmitido ao vivo, pela Rádio ABC 900 AM para a região do Vale dos Sinos e Paranhana, e gravado para a TV Feevale uma vez ao mês. Os programas acontecem semanalmente,

todas as sextas-feiras, entre às 16h e às 17 horas. Nele, são debatidos temas como saúde pública, educação, economia, segurança pública, cultura, entre outros de cunho social, tendo como ponto de partida as comunidades locais, e sempre que necessário, se relacionando com outros posicionamentos, inclusive de relevância nacional, que possam atingir com a população. Os programas são realizados com a atuação direta de estudantes do curso de Jornalismo da Feevale, que exercitam as técnicas relacionadas ao seu aprendizado teórico nas quatro disciplinas presentes no currículo, de Radiojornalismo I e II e de Telejornalismo I e II. Além de colocar em prática a teoria que aprendem em sala de aula, os acadêmicos participantes do projeto passam a entender melhor o tema da comunicação popular, e como devem e podem ser inseridas pessoas da comunidade dentro de mídias como o rádio e a TV, tornando-os espaços de democracia, como afirma Cicilia Peruzzo.

Ela é um espaço de comunicação democrática, vinculada aos interesses dos segmentos subalternos da população, tanto em sua metodologia quanto em sua forma e em seu conteúdo. Isto evidencia-se nos fatos de ela: significar a abertura de novos canais para segmentos sociais sem garantia de acesso aos meios massivos para expor suas ideias e suas reivindicações; (PERUZZO, 1998, p. 126)

A escolha do uso do rádio e da TV para transmitir o programa Café Comunitário não foi por acaso. Qualquer um desses meios tem características específicas que contribuem para o objetivo do programa, de alcançar as comunidades e trazê-las para participar do debate. A TV é um meio singular, que capta os telespectadores pela imagem, e pode ser assistida por qualquer tipo de público, pois hoje, no Brasil, 94% dos domicílios tem uma TV.

Além disso, o rádio é de grande facilidade, permitindo que se façam programas de locais diferentes e longe de estúdios de rádio convencionais

MATERIAL E METODOLOGIA

Como o programa é transmitido nas sextas-feiras, todas as segundas-feiras ocorrem reuniões de pauta, nas quais o assunto do programa daquela semana é desenvolvido. As pautas dos programas são pensadas com base na geração de informações, que possam agregar valor para comunidade contribuindo para a reflexão das atividades do dia-a-dia dos cidadãos. Além disso, muito dos assuntos debatidos nos programas vem diretamente das comunidades, através de questionários de avaliação aplicados no final do programa, com os representantes que participam do debate. Recolhendo essas informações, a equipe do

programa constrói uma pauta que seja de grande repercussão social e que possa interessar às comunidades de Novo Hamburgo e região. Após a decisão da pauta, fazem-se contatos com os possíveis entrevistados, normalmente líderes e/ou participantes de outros projetos comunitários, e de setores das diversas comunidades, engajados em alguma atividade que se aproxime do tema principal das pautas e acertam-se os horários com os entrevistados. Dentro do espaço de uma hora, além do debate, o programa conta com blocos especiais, como o Alô Comunidade. Este bloco permite os estudantes-repórteres irem até as comunidades e desenvolverem uma reportagem nas ruas, ligada ao assunto do programa. Para finalizar, monta-se um roteiro que organiza falas dos locutores-apresentadores, com entradas de entrevistados ao vivo, ou em gravações, as trilhas sonoras e os blocos que por ventura podem agregar mais alguma informação ao programa. O roteiro existe somente para a apresentação do programa e dos convidados, pois os apresentadores acompanham as inovações do rádio, citadas por Milton Jung (2005, p. 32) “O apresentador deixa de ser um leitor de notícias, precisa ter uma visão histórica dos acontecimentos, capacidade de analisar as origens e conseqüências dos fatos”.

Para a produção do programa que é televisionado pela TV Feevale, a pauta é definida com um mês de antecedência, uma vez que para a execução do bloco Alô Comunidade necessita-se captar imagens nas comunidades e editá-las. A decisão da inserção do programa Café Comunitário na TV, veio da necessidade de trabalhar com temas comunitários na grade de programação de uma TV de uma universidade comunitária, pois isso em 2011 foi inserido na programação da TV Feevale. Além de ser mais um espaço de disseminação do projeto é um espaço singular, como cita a autora Cathrine Kellison ,(2007, p.25) “A televisão como meio de comunicação teve um impacto singular na vida de milhões de pessoas em todo o mundo, exercendo uma influência impressionante no modo como percebemos a nossa cultura”.

Depois de todos os processos realizados durante a semana, na sexta-feira, entra no ar, ao vivo, o programa, no formato de mesa redonda, com um grupo de convidados diversos, entre eles representantes de diferentes setores da sociedade civil: instituições públicas e privadas, representantes de associações de moradores locais e pessoas da comunidade que de alguma forma tem relação com o tema abordado na pauta. Assim, a comunidade tem voz na mídia através de entrevistas e debates. Dar voz a comunidade e transformar essas pessoas de ouvintes a participantes dentro de uma rádio comercial como é a Rádio ABC 900 insere uma programação similar à das rádios comunitárias que Cicilia Peruzzo comenta.

Favorece uma programação interativa com a participação direta da população ao microfone. Portanto, é garantido o acesso público ao veículo de comunicação. Aliás, é nesse tipo de experiência de comunicação, desde os alto-falantes e outros veículos, nos anos recentes, que tem sido concretizadas as mais completas formas de interatividade nos meios de comunicação, recentemente descoberta e ensaiada, com grandes limitações, pela grande mídia. (PERUZZO, 1998, p. 10)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com isto, o projeto fomenta um avanço nos modos de percepção da realidade, promovendo a discussão própria das vivências de cada grupo social, aproveitando a mídia como um suporte de suas reivindicações, e não apenas, como um elemento de cultura da atualidade para todos. Nesta perspectiva, o Café Comunitário abre espaço para a comunicação popular, que “refere-se ao modo de expressão das classes populares de acordo com a sua capacidade de atuar sobre o contexto social da qual ela reproduz”, como cita Peruzzo, (1998, p.125). E o meio de comunicação, como a rádio e a TV, tornam-se “meio de conscientização, mobilização educação política, informação e manifestação cultural do povo”, (1998, p.125), segundo a autora.

Além do rádio e da TV, o projeto conta com um Blog, onde são publicados fotos e áudios dos programas de rádio e também notícias e informações pertinentes às comunidades, toda a semana. Outra ferramenta que auxilia no processo de divulgação do projeto é o Twitter, no qual se postam dicas e meios de contato com a produção do programa. Gerar essa proximidade é de grande importância atualmente, como cita Jung (2005, p. 24) “O rádio, interativo de nascença, fortalece a relação com o público”. Para manter essa relação, além da internet, é disponibilizado um telefone para que o público entre em contato ao vivo, durante o programa e também em outros momentos para sugerir temas que deseja ouvir. Mesmo sabendo que a internet não é uma ferramenta que todo o cidadão possui em casa, o Café Comunitário investe neste meio de comunicação por saber que cada vez mais, as comunidades tem acesso fácil à essa ferramenta através de Tele centros comunitários, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES

No ano de 2010 o programa teve a participação de 37 representantes da comunidade, 35 professores da Feevale, 40 representantes de órgãos públicos e sete representantes de



órgãos particulares no espaço radiofônico. Com base nos questionários aplicados aos participantes do programa (77) 49 deles gostariam de voltar ao programa, 47 acreditam que o tema foi suficientemente discutido e 43 acreditam que o tema é pertinente para a comunidade. Esses dados convergem para a dedução de que cada vez mais há necessidade de gerar um processo de reflexão sobre assuntos de interesses das comunidades locais. Percebe-se, também através dos dados, a necessidade de gerar a discussão e reflexão local sobre assuntos que têm relevância social com amplitude nacional ou internacional, mas que podem gerar reflexos na comunidade local, sendo estes devidamente localizados para a realidade da região.

O Café Comunitário, ao mesmo tempo em que é um local de inserção da população na mídia, é também um local de reflexão, tanto para quem participa como para quem faz o programa a cada semana. Reflexão no sentido dos cidadãos se sentirem parte de uma discussão social dentro de um programa radiofônico e televisivo, e de darem suas opiniões nessa discussão. Para quem produz e apresenta este programa, a reflexão se dá no momento em que se percebe que é necessária a participação dessas pessoas na mídia. Neste momento, percebe-se que não se pode falar de reciclagem, de catadores de lixo, sem trazer a voz desses catadores, a opinião deles. Com isso, a visão dos ouvintes, dos participantes e dos atuantes no projeto se modifica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PERUZZO, Cicilia M. K. *Comunicação nos movimentos populares – a participação na construção da cidadania*. Petropolis: Vozes, 1998.
- PERUZZO, Cicilia M. K. *Participação das Rádios Comunitárias no Brasil*. Artigo, 1998.
- KELLISON, Cathrine. *Produção e Direção para TV e Vídeo – uma abordagem prática*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
- JUNG, Milton. *Jornalismo de rádio*. [2. ed.] São Paulo, SP: Contexto, 2005.
- PRADO, Emílio. *Estrutura da Informação Radiofônica*. São Paulo, SP: Summus, 1989.



**A EDUCOMUNICAÇÃO FACILITANDO A RECEPÇÃO CRÍTICA DOS MEIOS
DE COMUNICAÇÃO:
DISCUSSÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR**

Área temática: Comunicação

Responsável pelo trabalho: Elisabeth Gonçalves de Souza

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg)

Autores: Elisabeth Gonçalves de Souza; Josemir Medeiros da Silva

Resumo

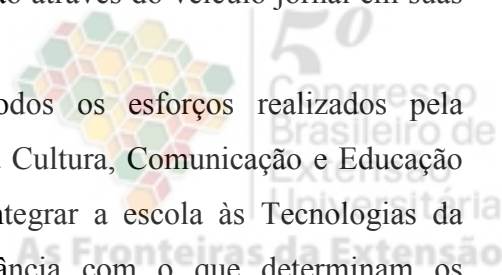
O presente artigo relata o projeto de extensão de mesmo nome desenvolvido através do Edital Paex-01/2010, da Universidade do Estado de Minas Gerais, junto a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos, em Barbacena (MG), numa ação de Educomunicação que capacitou alunos e professores, através de palestras e oficinas de noções básicas de jornalismo, para a criação de um jornal mural e um *blog* na Internet, com notícias de interesse da comunidade, contribuindo para despertar-lhes uma visão crítica dos meios de comunicação de massa, além de aprimorar suas capacidades de leitura e escrita. O presente artigo revela as possibilidades de diálogo interdisciplinar que a Educomunicação permite, além de mostrar como é possível democratizar o acesso aos meios de comunicação de massa e despertar uma consciência crítica para a mídia.

Palavras chave: Educomunicação, Mídia, Tecnologia.

Introdução:

O projeto “Jornal, modo de fazer, modo de usar: - a Educomunicação facilitando a recepção crítica dos meios de comunicação”, foi concebido com o objetivo de capacitar graduandos do Curso de Pedagogia e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos, pertencente à rede pública municipal de Barbacena (MG), para a utilização das práticas de Educomunicação através do veículo jornal em suas formas impressa e digital. .

O conceito de Educomunicação abrange todos os esforços realizados pela sociedade com o objetivo de aproximar os campos da Cultura, Comunicação e Educação promovendo um diálogo interdisciplinar capaz de integrar a escola às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), em consonância com o que determinam os



Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no que se refere à utilização da TIC em sala de aula.

O projeto em questão tinha como produto final a veiculação de jornais murais, impressos, recuperando a tradição do Jornal do Poste, veículo de comunicação extremamente popular e que, até um passado recente era afixado em vários pontos do centro da cidade de Barbacena (MG), para leitura da população.

Assim, com o jornal mural acessível à comunidade e seu desdobramento em um *blog*, na Internet, foi possível, ao mesmo tempo, resgatar uma tradição local, no que se refere ao antigo Jornal do Poste e, quanto ao *blog*, ele está de acordo com as novas tecnologias que devem ser inseridas no espaço escolar, inclusive porque foram utilizados o espaço físico e os equipamentos do Telecentro¹ instalado na Escola Municipal José Moreira dos Santos.

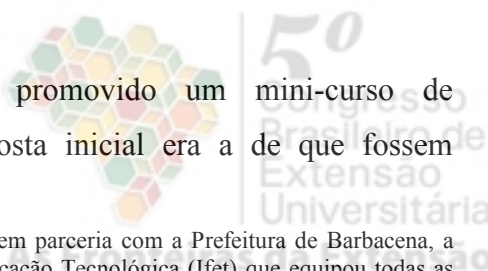
Além da aplicação dos preceitos da Educomunicação no que se refere à capacitação para o uso da tecnologia e a formação de um público com visão crítica para a mídia, o projeto atingiu seus objetivos e revestiu-se de relevância social, de caráter transformador, no momento em que democratizou o acesso à mídia, neste caso o jornal mural e o *blog*, a um público-alvo específico, além de valorizar, e resgatar, identidades culturais das comunidades envolvidas no projeto que, muitas vezes, não teriam como ocupar lugar de destaque na mídia num mundo globalizado.

Material e metodologia:

Para o desenvolvimento do projeto de extensão “Jornal, modo de fazer, modo de usar”, foram realizadas oficinas de redação e produção de mídia impressa e digital (Internet) para uma aluna bolsista do curso de Pedagogia da unidade Barbacena da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), a fim de capacitá-la a editar o jornal, montar o *blog* e ainda torná-la uma multiplicadora junto aos alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos, produtores do conteúdo desses veículos de comunicação.

Concluída a capacitação da bolsista, foi promovido um mini-curso de Educomunicação aos professores da escola. A proposta inicial era a de que fossem

¹ O Telecentro é um projeto do Ministério das Comunicações, em parceria com a Prefeitura de Barbacena, a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e o Instituto Federal de Educação Tecnológica (Ifet) que equipou todas as escolas públicas municipais da cidade e alguns outros espaços públicos com computadores com acesso à Internet de alta velocidade, impressoras e *webcams*.



capacitados somente os professores do 5º ano, porém, dado o interesse dos demais docentes, a oficina foi estendida a todo o corpo docente da escola e também para os demais membros da equipe pedagógica.

Na fase seguinte, foi aplicada uma oficina de noções básicas de jornalismo impresso para todos os alunos das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental que participaram como repórteres e fotógrafos do jornal, cuja redação funcionou no Telecentro instalado na escola, propiciando assim uma maximização do uso dos equipamentos lá instalados, quais sejam computadores e impressora.

As matérias veiculadas eram de interesse comunitário da localidade, na qual se situa a escola municipal envolvida no projeto. Os jornais impressos foram afixados em pontos estratégicos, tais como o posto de saúde, o salão da associação comunitária, demais escolas do bairro, a rodoviária da cidade e a Secretaria Municipal de Educação.

Da mesma forma, foram realizadas atualizações semanais do *blog* na Internet. A pauta de atualização, além de envolver as notícias do jornal mural, continha outras matérias de interesse das turmas participantes do projeto. Uma vez por semana os alunos eram incumbidos de atualizarem o *blog* sob a supervisão da aluna bolsista.

Resultados e discussões:

O projeto de extensão que resultou na inserção da mídia nas salas de aula do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos e teve como produto final a edição de jornais murais e a criação de um *blog* na Internet apresentou resultados positivos no que se refere ao desempenho da aluna bolsista, que se revelou bastante interessada no desenvolvimento das atividades de Educomunicação propostas, o que certamente irá impactar positivamente na sua formação como profissional da educação.

Em relação à comunidade atendida, esta participou ativamente contribuindo com a sugestão de pautas através dos alunos e discutindo as matérias veiculadas pelo jornal mural. Além disso, em toda a cidade o projeto repercutiu positivamente, sendo objeto de matérias nos veículos de comunicação locais

Outro resultado positivo que vale a pena ressaltar diz respeito às oficinas de jornalismo ministradas aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos que contribuíram sobremaneira para desenvolver as habilidades

de leitura e escrita dessas crianças, bem como melhoraram sua percepção sobre as informações contidas em um jornal.

Conclusão

O principal diferencial do projeto que resultou neste artigo, fundamentado nos princípios da Educomunicação, reside no fato de que, como o seu próprio título sugere, buscou-se mostrar aos alunos do 5º ano da Escola Municipal José Moreira dos Santos, em Barbacena (MG), não apenas como se faz um jornal, mas também, como ele deve ser usado, no sentido da compreensão de seu conteúdo, no intuito de formar leitores/consumidores críticos da comunicação de massa, de acordo com o que preceituam os mais modernos estudos da Comunicação, quais sejam aqueles que apontam o papel ativo do receptor e sua capacidade de exercer uma competente mediação nesse processo.

No que se refere à confecção do jornal, cumpre ressaltar que todo o processo foi desenvolvido pelos alunos que selecionaram as pautas, focando em assuntos de seu interesse e de relevância para a comunidade, da mesma forma que eles escreveram as matérias, fotografaram, montaram os murais e atualizaram o conteúdo do *blog*, num movimento que reafirma o caráter democratizante desse projeto, quando dá voz a uma comunidade normalmente afastada da grande mídia e, muitas vezes, até mesmo dos veículos de comunicação locais ou regionais.

Quanto ao modo de usar, ao desenvolvimento do olhar crítico para os meios de comunicação de massa, relatos das professoras encarregadas das três turmas envolvidas no projeto e o testemunho da direção da escola, aliadas às declarações dos alunos envolvidos, seja durante o processo de confecção do jornal, seja em entrevista concedida à assessoria de comunicação da prefeitura de Barbacena, deixaram transparecer que esses alunos já começaram a desenvolver um olhar mais crítico no que se refere às notícias veiculadas pelos jornais, ou seja, estão aprendendo o modo de usar de um jornal.

Porém, o mais significativo foi o fato desse projeto conseguir mostrar às crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Moreira dos Santos que os veículos de comunicação de massa tão presentes no seu dia a dia precisam ser consumidos com olhar crítico e que a comunicação pode ser democratizada, valendo-se para tanto do resgate de uma tradição da cidade, o Jornal do Poste, mas também da mais moderna tecnologia, via *blog* na Internet.

Os resultados do projeto, que terá uma continuidade em 2011, repercutiram nos veículos de comunicação locais da cidade de Barbacena, puderam ser notados nas discussões a respeito das matérias veiculadas, pela comunidade do bairro Santo Antônio e adjacências, onde a escola se situa e também podem ser visualizados pelo *blog* www.escolajosemoreira.blogspot.com.br, na Internet.

Referências:

BRAGA, José Luiz. *A Sociedade enfrenta sua Mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 2 ed. Volume 2 (Língua Portuguesa), 1996.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CITELLI, Adilson Odair. *Comunicação, Educação e Linguagem. Caminhos da educomunicação*. Cadernos de educomunicação. São Paulo: Salesiana, 2001.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Educomunicador é preciso!* In Caminhos da educomunicação. Cadernos de educomunicação. São Paulo. Salesiana, 2001.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1987.

MELO, José Marques de. TOSTA, Sandra Pereira. *Mídia e educação*. Belo Horizonte. Autêntica, 2008.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. São Paulo. Papirus, 1997.

PENTEADO, Heloisa Dupas. *Comunicação/educação/arte: a contribuição de Mariazinha Fusari*. In Caminhos da educomunicação. Cadernos de educomunicação. São Paulo. Salesiana, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira (Coord). *Caminhos da educomunicação*. Cadernos de educomunicação. São Paulo. Salesiana, 2001.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura. A comunicação e seus produtos*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.





50
Congresso
Brasileiro de
Extensão
Universitária

As Fronteiras da Extensão

AS CONEXÕES DO PET COM AS COMUNIDADES: A EXTENSÃO COMO TROCA DE SABERES

Comunicação

Cíntia Aparecida de SOUSA

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Adriana Cristina OMENA DOS SANTOS¹; Cíntia Aparecida de SOUSA; Suzana Rosa ARANTES²;

Adriana Carolina Soares dos SANTOS; Andressa Garcia CASTILHO³; Lorraine Cássia Silva OLIVEIRA;

Thaís Rodrigues MARTINS⁴

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar as ações de extensão desenvolvidas e reflexões acerca do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Interdisciplinar em Educomunicação, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A especificidade do programa citado aconteceu após a inclusão pelo Ministério da Educação (MEC), no edital PET em 2010, do Programa Conexões de Saberes, programa com forte viés extensionista e direcionado aos discentes oriundos de comunidades populares urbanas, quilombolas e indígenas. Metodologicamente, teve como base documental os dados e informações disponibilizados pelo governo federal e tutor do PET Conexões Educomunicação, além de informações junto aos bolsistas envolvidos nas diferentes ações relatadas. Constata, com base nos relatos e documentos, que o PET Conexões de Saberes tem realizado, por meio das atividades de extensão desenvolvidas, a efetiva troca de saberes entre universidade e as comunidades envolvidas.

Palavras-chave: PET; Extensão; Políticas comunidades populares.

1. Introdução

1.1 O PET em Conexão com os Saberes

No ano de 2010, o Programa Conexões de Saberes (PCS) foi inserido no Programa de Educação Tutorial (PET) sendo lançado um edital conjunto. O PCS consiste em um programa de ação afirmativa, criado em 2003, voltado para a permanência qualificada de alunos de comunidades populares urbanas no ensino superior. A inserção do PCS no PET, para André Luiz de Figueiredo Lázaro⁵, na ocasião Secretário da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), só veio a contribuir com o sistema de ensino, pois, a intenção do PET Conexões passa a ser a “formação de uma elite de alunos de origem popular que mantenha seus vínculos com as comunidades de origem”, algo aparentemente ignorado pelos PET tradicionais.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desenvolvem-se três grupos de PET Conexões (PET CNX): um interdisciplinar, que trabalha a Educomunicação como instrumento de diálogo entre os cursos de

¹Doutora em Comunicação pela ECA/USP, coordenadora do Curso de Jornalismo e tutora do PET Conexões de Saberes: Educomunicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: omena@faced.ufu.br.

²Discentes do curso de Jornalismo e petianas/bolsistas do PET CNX: Educomunicação/UFU.

³Discentes do curso de Pedagogia e petianas/bolsistas do PET CNX: Educomunicação/UFU.

⁴Discentes do curso de Pedagogia e petianas/voluntárias do PET CNX: Educomunicação/UFU.

⁵Informações obtidas junto à Videoconferência MEC/ SECAD realizada em 23/08/2010.



Jornalismo, Pedagogia e Licenciaturas e comunidades populares urbanas; o (Re)conectando saberes, fazeres e práticas: rumo à cidadania consciente; e, por fim, o Saúde, cultura e saberes: Resgate dos direitos humanos, cidadania e pluralidade.

A proposta do PET CNX Educomunicação objetiva um diálogo interdisciplinar entre os cursos envolvidos e, por meio das atividades de extensão, promover a troca de saberes com as comunidades populares, visto que se trata dos grupos de origens dos participantes do PET Conexões.

1.2 A extensão como *práxis* de conhecimento entre universidade e sociedade

Pesquisa, ensino e extensão são os três pilares do PET Conexões. Dentro destas três vertentes, a extensão se trata da mais “renegada” no âmbito universitário, porém a que mais possibilita a aproximação, tão necessária, entre universidade e sociedade. Neste contexto a Política de Extensão da UFU, na resolução aprovada pelo conselho da universidade, no ano de 2009, a extensão trata-se da articulação entre

Art. 1º [...] o ensino e a pesquisa de forma indissociável e instrumentaliza a relação dialética teoria/prática, por meio de um trabalho inter e transdisciplinar, que favorece uma visão global das questões sociais, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2009, p.01).

A extensão na UFU vincula-se a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Proex) e tem seus princípios fundamentados no Plano Nacional da Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto

A Extensão Universitária na Universidade Federal de Uberlândia, de acordo com o Plano Nacional de Extensão, tem como princípio básico a efetiva interação com a Sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação acadêmica.⁶

A extensão é uma via de mão-dupla, em que o mais importante trata-se da troca de saberes e não de uma imposição de conhecimentos de apenas uma das partes participantes, assim como foi concebido por grande parte dos sujeitos da universidade. O que se objetiva com a *práxis* da extensão é “a participação das populações na condição de sujeitos, e não na de meros espectadores” (FÓRUM, 2001, p.03).

Assim, conclui-se que a extensão consiste na ponte de acesso entre universidade e sociedade ou vice-versa, sendo esta uma das prerrogativas do PET Educomunicação que prevê atividades extensionistas em sua proposta. Com a realização dos projetos “Narrativas de vida: A constituição identitária dos Idosos” e “A EJA: em espaços não escolares”, o PET Conexões Educomunicação busca promover esta troca de saberes, tão necessária para a construção de um pensamento mais crítico na sociedade.



⁶Trecho extraído da página da Proex: <http://www.proex.ufu.br>

2. Metodologia e Resultados

2.1 Extensão no Projeto - Narrativas de vida: a constituição identitária dos Idosos

O Projeto de extensão “Narrativas de vida: A constituição identitária dos Idosos” vincula-se ao PCS, e tem por finalidade dar voz aos idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP). O projeto proporciona um espaço para os internos contarem suas histórias de vida, percorrendo uma trajetória que lhes possibilitem reviver as lembranças e as reminiscências.

O projeto busca contribuir para o fortalecimento identitário do idoso e do grupo no qual este se encontra. Ao contar e ao ser ouvido, o interno está socializando seus conhecimentos de vida, contribuindo e enriquecendo as experiências de vida dos envolvidos no projeto: idosos, professores e alunos.

Para registrar as impressões utiliza-se diário de campo. As anotações no diário de campo é um procedimento largamente empregado em pesquisas qualitativas e contribuem para a contextualização e análise dos dados coletados. E, em conformidade com a proposta do PCS, é importante que os alunos participantes do projeto tenham acesso a informações sobre instrumentos de coleta de dados e que passem a utilizá-los no desenvolvimento na pesquisa extencionista.

Esse instrumento foi utilizado pelos alunos e pelos professores envolvidos no projeto. A seguir, transcrevem-se alguns registros e impressões feitas pelos discentes participantes do projeto no decorrer da coleta de dados realizada no ano de 2010. Essas anotações não dizem respeito a entrevistas, mas, sim, as diversas observações sobre o que se percebeu na ILP e sobre o contato com os idosos.

- *Percebemos que alguns idosos sentem falta do convívio familiar, dos amigos e da própria vida, pois em seus relatos alguns relembrou suas histórias com muita saudade, claro que nem todos tiveram as mesmas experiências de vida, pois são de níveis socioeconômicos distintos.*
- *Vimos que os funcionários do asilo tratam os internos com respeito e tentam passar para os idosos o quanto se sentem bem em trabalharem no local. Os servidores explicitaram que não veem seus trabalhos apenas como uma obrigação, pois gostam do que fazem e das pessoas que zelam.*
- *Contudo, presenciamos de perto a realidade de pessoas deixadas no asilo, o porquê de cada um estar no local, ressaltando que nem todos foram deixados pelos mesmos motivos. Com isso, aprendemos que os internos necessitam de serem tratados com mais atenção e compreensão, pois nesse estágio de suas vidas eles se encontram mais frágeis.*

A história oral consiste em uma das formas de se coletar dados em uma entrevista, e ela tem como finalidade relatar a história da vida de cada participante. Com este instrumento consegue-se conhecer parte da vida de cada interno contada pelo mesmo, vivenciando assim a memória

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes (POLLACK, 1992, p.201).

O trabalho com relato oral contribui para mostrar como a história oficial imposta muitas vezes não retrata a verdadeira faceta do indivíduo marginalizado pela sociedade. A história da sociedade se configura

como plural, ou seja, para reescrever a história, é preciso ouvir a todos, para então conhecer e aprender as pluralidades e não se restringir a uma única versão.

2.2 A Extensão no Projeto - A EJA: em espaços não escolares

Outra atividade do PET Conexões Educomunicação é o projeto de alfabetização denominado “A EJA: Em espaços não escolares”, que consiste na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As aulas são anteriores ao PET Conexões, tendo sido apenas integrado ao mesmo, uma vez que ocorrem desde novembro de 2006, atendendo a região leste da cidade de Uberlândia. A atividade faz parte também do PCS e tem como participantes, no primeiro semestre de 2011, duas bolsistas do curso de Pedagogia.

Os alunos atendidos no projeto são oriundos de comunidades carentes e dependem do atendimento gratuito dos Centros de Convivência de Uberlândia, para seguirem seu tratamento; são lugares que propõem um atendimento mais humano aos indivíduos com problemas psicológicos e psicossociais. Cabe informar que os problemas psicossociais são aqueles causados pela relação do indivíduo com o meio social (Depressão, Esquizofrenia, entre outros).

A proposta é que concomitantemente ao tratamento com os psicólogos, os pacientes desenvolvam diversas atividades a fim de se reinserirem na sociedade e elevarem a sua autoestima. Por isso, os Centros de Convivência, junto a alguns parceiros, oferecem oficinas, permitindo um olhar diferenciado da sociedade para esse indivíduo e vice-versa.

O desafio do PCS junto aos princípios do PET Conexões Educomunicação é de estender o ensino para além dos muros da universidade. Assim, a EJA é uma proposta que pretende contribuir com as necessidades educacionais vigentes e com as trocas de conhecimento com a comunidade.

A EJA existe devido à ausência de políticas públicas para a Educação Básica. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o próprio objetivo da EJA é atender aos indivíduos que não foram alfabetizados na idade apropriada, ou porque não tiveram acesso ou porque pretendem continuar os seus estudos. De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (2000, p. 05) que estabelece as Diretrizes Nacionais, a EJA é a reparação de uma dívida social, “para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola e fora dela”. A origem de políticas públicas voltadas ao atendimento da EJA é necessária e ajuda a diminuir as desigualdades sociais do país, sendo uma política capaz de reaver aqueles que estão à margem da sociedade.

Por isso, o objetivo central deste projeto é inserir esses pacientes em um contexto rico de letramento, para que eles possam se sentir parte da sociedade, reorganizando a sua condição como cidadãos. Além disso, o projeto promove experiências de sala de aula para as pedagogas em formação.

A experiência tem sido muito rica por parte dos estudantes que ministram as aulas, pois promove um contato bastante intenso com a sala de aula e as atividades relacionadas ao ensino, necessárias a uma boa

formação pedagógica. Ocorre simultaneamente à prática, a formação política e teórica dessas alunas, pois estas têm disciplinas na graduação relacionadas aos temas enfrentados na sala de aula e estudos teóricos e reuniões de planejamento com o grupo envolvido nesta proposta.

As atividades direcionadas aos alunos são selecionadas o mais próximo da realidade vivenciada pelo grupo, e o conteúdo é trabalhado de modo interdisciplinar para evitar fragmentar do ensino. O projeto desenvolvido segue um planejamento educacional, visto a sua necessidade e importância no processo educativo. Os conteúdos selecionados são pensados para promover o ensino e a socialização dos pacientes.

3. Considerações finais

A programação do PET Conexões Educomunicação contempla outras propostas e abarca outras atividades. Como, por exemplo, o Ciclo de Estudos sobre Educomunicação, um ciclo de estudos a partir de demandas oriundas de projetos que trabalham a interdisciplinaridade entre comunicação e educação nas comunidades populares e na rede pública de ensino de Uberlândia/MG; o Ciclo de Oficinas Educomunicativas, com professores, alunos da rede pública de ensino e comunidade popular urbana, para refletir sobre o uso das mídias na educação; a mostra de cinema “Choque Cinematográfico Pet Conexões”; um curso de extensão com formação e apropriação em mídias digitais; grupos de estudo com as comunidades acerca do tema Educomunicação e meio ambiente, entre outras atividades. Sendo assim, o PET Conexões Educomunicação busca promover a troca de saberes entre universidade e comunidade popular urbana para que exista a construção de um pensamento mais crítico na sociedade.

4. Referências

BRASIL. **Lei n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 DEZ, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 01 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho de Educação. Parecer Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **PARECER CNE/CEB nº 11/2000**. Brasília, DF, 10 MAIO, 2000. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 23/05/2011.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2001. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2009/forum/Plano%20Nacional%20de%20Extens%E3o.pdf>. Acesso em 01 maio 2011.

POLLACK, Michael. Memória e Identidade Cultural. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992, p. 200-212.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia. **PARECER: nº27/2005**. Uberlândia, 2009. 05 p.



CINECLUBE RONCADOR:

A linguagem cinematográfica no contexto sociocultural de Barra do Garças (MT)

Magno Silvestri; Leandro W. Gomes; Patrícia Kölling; Luis A. B. Fernandes; Zenilda L. Ribeiro; Rosana Sorbille; Valéria M. Queiroz; Larissa M. G. de Castro; Antonia I. Delfino; Neil F. P. de Almeida; Célia R. Benquerer; Alfredo J. Costa; Michelly M. do Nascimento; Fabio S. de Oliveira; Hélio F. M. Junior; Alexandre E. Santos

RESUMO

O Cineclube Universitário Roncador é um projeto de extensão do Campus Universitário do Araguaia na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que envolve docentes, técnicos, estudantes e membros da comunidade. A proposta de resgatar a cultura de cinema na cidade de Barra do Garças (MT) se originou de encontros informais da comunidade interna da universidade e se instituiu como um projeto em março de 2011. A iniciativa do grupo advém da necessidade de conhecer a dinâmica sociocultural da região e somar-se ao objetivo de criar uma cultura cineclubista através de reflexões críticas acerca da produção audiovisual, com exibições de filmes desfocados da rota comercial. O projeto justifica-se, sobretudo, pela ausência de uma sala de cinema na região, conhecida como Médio Araguaia, nome do principal rio que divide os estados de Mato Grosso e Goiás e que tem a Serra do Roncador como importante referência geográfica do cerrado no lado mato-grossense. As ações do Cineclube Roncador são marcadas pelo espaço democrático caracterizando-se como um movimento popular que compreende a comunidade interna (docentes, estudantes e técnicos da universidade) e a comunidade externa (trabalhadores, estudantes e organismos governamentais e não governamentais) da região. O cronograma temático do Cineclube Roncador, busca atender às demandas e vivências de seus participantes, que refletem os anseios observados na realidade local, regional e global. Para tanto, temáticas de cunho sociocultural, econômica, político e ambiental são notadamente destacados entre os temas sugeridos para as atividades de 2011.

Palavras-Chave: Cineclube Roncador, Comunicação, Cultura.

INTRODUÇÃO

O Cineclube Roncador iniciou suas atividades em março de 2011 tendo em vista uma demanda já existente de apreciação da arte cinematográfica, porém, ainda sem um espaço de integração.

A UFMT de Barra do Garças, dentro do processo de expansão do REUNI, teve sua estrutura ampliada de quatro (4) para dezesseis (16) cursos e a cidade ainda possui outras duas instituições superiores privadas. Essas condições fazem da cidade um pólo universitário, que, como consequência, atraiu professores e acadêmicos de outras regiões do país e que interagem com a cultura local. Dentre as opções culturais, uma das grandes carências apontada por todos é a falta de um cinema ou espaço de exibição de filmes.

Em 2010, houve uma iniciativa do Centro Acadêmico de Jornalismo com o Cine Pipoca, que consistia em uma reunião semanal para exibição de curtas. O projeto do Cineclubes Roncador pretendeu formalizar e ampliar iniciativas de exibição de curtas-metragens já existentes na UFMT, através do Cine Pipoca.

Como espaço de trocas culturais, alguns professores da UFMT beneficiam-se de materiais audiovisuais para fins didáticos e tal demanda também foi associada com as práticas de cineclubismo. Porém, um escopo maior que o campus universitário, é associar a experiência cinematográfica com os anseios da comunidade da região do Médio Araguaia em geral e os estudantes do ensino médio em particular.

Não se trata de levar o cinema para a escola, mas de estabelecer um espaço coletivo de apreciação da arte cinematográfica, Sem essa interação cultural, a comunidade não gera uma demanda pelo audiovisual, anulando ma forma de construir sua representação de identidade tendo em vista a alteridade diante de outros centros regionais. De modo geral, o cineclubes Roncador é concebido como uma oportunidade de articular saberes.

O nome do cineclubes (Cineclubes Roncador) é uma referência a serra do Roncador, uma cadeia rochosa que divide as bacias do rio Araguaia tributário do rio Tocantins com a bacia do rio Xingu tributário do rio Amazonas. Esta serra se estende de Barra do Garças a serra do Caximbo no Pará, e é referencia mística e etnológica na região. O nome Roncador é referencia ao som do vento que corta o relevo abrupto da serra provocando o som de um ronco. A região do Roncador é palco da história de uma das maiores populações indígenas do país, os Xavante. Atravessando o paralelo 15, o Roncador é destacado por vários religiosos e místicos como um lugar sagrado.

Um cineclubes é uma organização de pessoas que se unem para a apreciação de obras cinematográficas de forma coletiva. Promovendo debates entre os participantes sobre estes objetos culturais, o caráter democrático e participativo é inerente às várias etapas desta atividade (FIGUEIREDO, 2006, p. 03).. Um cineclubes não tem a pretensão de concorrer com salas de exibição comercial, ao contrário, destina-se inclusive a projeção de formatos que não tem espaço em cinemas comerciais, como curtas-metragens, documentários, animações para adultos, etc.

A proposta extencionista de cineclubismo nesse cenário reforça a reflexão sobre a presença das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. A produção do conhecimento se torna mais complexa devido ao contexto.

O saber multimidiático já é central nas questões pedagógicas dos cursos universitários em muitos lugares. Tais hábitos de adoção do audiovisual no âmbito escolar

não é tão metodicamente aplicável, pois trata-se de uma construção cultural de apropriação dessa linguagem.

As práticas de ensino mais recentes devem, portanto, estar intrínsecas à alfabetização multimidiática e a experiência de trocas de saberes através do Cineclube irá reforçar essa proposta de se aprender com prazer, associado com os outros segmentos da sociedade.

A pesquisa se fomenta nessa relação dos indivíduos com a mídia, no caso o cinema, para a formação cidadã. A comunicação se identifica mais como um processo social que apenas uma instrumentalidade tecnológica e o Cineclube propicia práticas formativas interativas em rede, não lineares. Essa sistematização das trocas simbólicas não está devidamente implementada no âmbito escolar porque há uma dificuldade de domínio de sua gramática da produção audiovisual. Portanto, a pesquisa lingüística nesse campo, respaldada pela ação extensionista, torna-se atraente, lúdica, com condições de identificar as características de consumo, conhecimento e articulação para não ser apenas um espectador, mas um produtor/criador de mundos através da linguagem audiovisual.

METODOLOGIA

Macedo (apud FIGUEIREDO, p.17.) explica três características essenciais a este movimento: “O cineclube não tem fins lucrativos; o cineclube tem uma estrutura democrática; o cineclube tem um compromisso cultural e ético”. Assim, o cineclube torna-se um espaço de aglutinação, de resistência e reflexão crítica. Bem mais que uma estrutura física, o cineclube é, antes de tudo, um movimento.

O filme é um recurso particular e insubstituível que toma de assalto os indivíduos e suas razões, envolvendo-os na trama do real. Somente a disciplina e o afastamento conscientemente elaborados permitem dissecá-lo. Ao arrebatá-lo emocionalmente os estudiosos, o filme obriga-os, do mesmo modo, à busca do método científico como condição *sine qua non* da superação das dúvidas e da construção do distanciamento histórico como único meio possível e uma compreensão objetiva. É exatamente dessa maneira que a emoção pode e deve-se ligar a razão. Ao fazer com que estudantes sintam necessidade de refletir sobre a vida, a partir de documentários e outros gêneros cinematográficos, vincula-se, *acto continuum*, a constatação da inevitabilidade de pensar a história como ação inerente ao homem. Como retratar a vida sem refletir a história (NÓVOA, pg. 37).

O projeto cineclube Roncador não significa apenas a exibição e discussão de filmes. Busca-se ir além da prática convencional, adotando procedimentos de análise crítica que impliquem numa ação reflexiva do sujeito-receptor na forma e no sentido do filme. Constitui-se uma dinâmica de análise crítica da sociedade global. Assim, o projeto não apenas incorpora filmes em suas análises críticas, mas torna-se meio de difusão da produção audiovisual ligada a temas sociais relevantes.

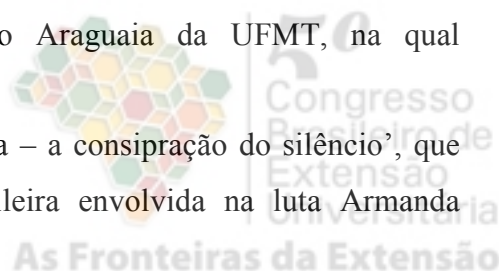
A cada mês uma temática será escolhida e orientará os filmes selecionados. A partir disso, estes serão assistidos pelos integrantes do projeto, sob orientação dos coordenadores e será realizada uma síntese temática do filme, composta de um resumo da trama, uma sistematização da ficha técnica e a elaboração de temas geradores para a discussão. As sessões ocorrem quinzenalmente em dois lugares: no campus da UFMT de Barra do Garças (quartas-feiras, às 16:30h) e no auditório do Centro de Educação Profissionalizante de Barra do Garças (Cepreotec), vinculado a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e Mato Grosso (Secitec), no centro da cidade (sábados, às 17:30h)

A partir da formação crítica resultante da experiência filmica destas atividades, o cineclube oferecerá ao final de cada ciclo, oficinas de roteiro e produção audiovisual. Esse momento proporcionará ao participante ir além do perfil de espectador, contribuindo para que desenvolva seu próprio conteúdo audiovisual. Exemplo de Temas: América Latina; Autoritarismos; Sexualidades; Violências; Diversidades; Revolução; Cinema e Literatura; Cultura e Política.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades do Cineclube Roncador, iniciaram pouco antes do início do ano letivo da UFMT, sede do Cineclube Roncador. Reuniões entre os membros do projeto e afins procuraram construir a identidade do Cineclube, a partir dos objetivos do projeto. Com a referência de atividades de outros movimentos cineclubistas no Brasil, chegou-se a um cronograma de atividades para o primeiro semestre de 2011. As atividades incluíam uma sessão inaugural no campus universitário do Araguaia da UFMT, na qual pudéssemos discutir um pouco da história da região.

O filme escolhido coletivamente foi ‘Araguaya – a consipração do silêncio’, que proporcionou um debate acerca da juventude brasileira envolvida na luta Armanda durante a ditadura.



Após a sessão inaugural temática “Juventude” apresentou a proposta de três sessões com os filmes ‘Quase dois irmãos’, ‘Última parada 174’ e ‘Pro dia nascer feliz’, durante as sessões e os debates foi possível manter uma coesão com o tema, por vezes de forma cronológica com os fatos históricos que se insere a juventude brasileira desde meados dos anos 50. Os debates, sempre ao final de cada sessão traz reflexões acerca da produção do audiovisual e do conteúdo nele explorado. Nessa programação temática, questões como o engajamento político, as idéias e as lutas da juventude.

Na sequência, a temática “Caminhos e descaminhos ambientais” trouxe na *primeira sessão* o documentário de Silvio Tandler ‘Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá’ que mostra a trajetória do geógrafo e pensador Milton Santos, renomado cientista brasileiro que evidencia através de suas obras os caminhos perversos da globalização. A *segunda sessão* da temática traz o documentário ‘O mundo segundo a Monsanto’ que aborda a influencia desta corporação na produção de alimentos. A *terceira sessão*, ‘Lixo extraordinário’ relata a história do artista Vik Muniz, que leva a arte ao encontro da vida dos trabalhadores no aterro de Jardim Gramacho, Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES

Os trabalhos até aqui desenvolvidos evidenciam a importância do projeto quanto ao alcance externo da universidade. A comunicação através da arte cinematográfica se mostra atrativa para o público e ao mesmo tempo nos serve para provocar reflexões críticas acerca da produção do audiovisual, mas sobretudo o seu conteúdo. Quando focado em uma temática, a raiz dos debates tendem a aprofundar a questão para além do que foi diretamente exibido na sessão, potencializado pelo envolvimento que o roteiro e a estética dos filmes nos trazem. Um dos objetivos do Cineclube Roncador, é proporcionar esse espaço para o auxílio didático de temas transversais aos currículos que construímos na universidade. Espera-se que a cultura cineclubista preencha um vazio alternativo, muitas vezes ainda não evidenciado por grande parte da academia e mesmo da sociedade local.

BIBLIOGRAFIA

FIGUEIREDO, Hermano. Cineclube: organização e funcionamento. Participação: Regina Célia Barbosa. Edições Ideário e Projeto Acenda uma vela. Maceió, 2006.

NÓVOA, Jorge e BARROS, José D' Assunção. (Orgs.) Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema. 2. ed. Apicuri. Rio de Janeiro, 2008. 328p.

CINEMA E MEMÓRIA: A IMAGEM NO COMBATE AO CHOQUE TRAUMÁTICO NA COMUNIDADE DE BRANQUINHA-AL

Área temática: Comunicação

Responsável pelo projeto: Anderson BARBOSA

Instituição: Centro Universitário de Maceió (CESMAC)

Autores: Anderson BARBOSA¹; Fabrício CARVALHO²; Marcel VITAL³;
Jean JAMES⁴; Isley Mariana TENÓRIO⁵.

Resumo

No dia 18 de junho de 2010, vinte e um municípios foram atingidos pelas enchentes em Alagoas. Milhares de famílias perderam tudo quando o nível do rio subiu seis metros, invadiu ruas e causou estragos inéditos na região. A cidade de Branquinha foi uma das mais afetadas, tendo 80% do seu território inundado pelas águas. Todos os prédios públicos, escolas e a biblioteca foram destruídos. Agora a cidade será construída em outro local e de sua história só restou o que ficou guardado na memória de seus moradores. O cinema é, antes de mais nada, uma arte, um espetáculo artístico, pelo menos, para um número significativo de teóricos e cineastas. O cinema foi filho do tempo industrial, o artefato estético que o tempo moderno legou ao mundo. E hoje, no século XXI, também pode ser um possível veículo de acesso à comunidade no combate do choque traumático pelo viés do dispositivo da ansiedade. O impacto de transformações a serem vivenciadas pela comunidade de Branquinha-AL, vai acontecer por meio do cinema no que diz respeito às questões do cotidiano da comunidade e, assim, confrontar o discurso instituído e a realidade vivida pela comunidade em questão. No contexto dessa “lógica” de mediação entre cinema e memória, a imagem é um instrumento capaz de manifestar os sintomas, por vezes, traumáticos e contraditórios da devastação. A utilização do cinema – na tentativa de potencializar a memória dos sujeitos envolvidos despertou a atenção da comunidade, e pôde ajudar na consolidação da identidade.

Palavras chaves: cinema, memória, trauma.



Introdução

O presente trabalho aponta como objeto de estudo o discurso imagético como combate ao choque traumático, mais precisamente o cinema e memória, na pesquisa em comunicação social. O estudo da imagem na comunicação social tem sua importância necessária, uma vez que, será compreendida como uma linguagem que precisa ser interpretada no seu contexto de produção e recepção na tentativa de instituir novas práticas visuais da realidade. Dessa forma, existe necessidade de elaborar uma pesquisa a partir desses registros cinematográficos para possibilitar cada vez mais uma maior quantidade e qualidade de olhares dos formandos em comunicação social sobre as práticas visuais da nossa contemporaneidade.

Segundo Maria Silvia Porto Alegre, “vemos, hoje, que o estudo da imagem é fundamental para o entendimento dos múltiplos pontos de vista que os homens constroem a respeito de si mesmos e dos outros, de seus comportamentos, seus pensamentos, seus sentimentos e suas emoções em diferentes experiências de tempo e espaço. Trata-se, agora, de tomar a imagem como objeto, procurando compreender o lugar dos ícones como partes constitutivas dos sistemas simbólicos, estendendo a eles as mesmas preocupações teóricas e metodológicas presentes no estudo das representações sócias” (1998, p.76). Uma procura recente de estudos sobre cinema e memória não retrata necessariamente as produções nesse campo. Essa não caracteriza em absoluto, a abordagem predominante nas ciências sociais e humanas. O uso do cinema como via de acesso à comunidade no tratamento do choque traumático propõe olhares fundamentais no campo da comunicação social, para que seja efetivada a sua legitimidade e viabilidade.

Objetivos

- Reconstruir memórias de Branquinha-AL, de ontem e hoje, privilegiando sua realidade histórica e cotidiana, debatendo e possibilitando uma nova sociabilidade na comunidade;
- Construir a autenticidade da imagem, recuperando suas possíveis leituras na instituição das representações sociais;
- Fomentar entre a comunidade acadêmica o exercício da Comunicação Social voltado para a problematização social.

Material e Metodologia

O primeiro momento será a exibição do documentário “A Cidade das Águas Claras” produzido por um grupo de estudantes de comunicação social do Centro Universitário de Maceió – CESMAC, e coordenado pelo Prof. Mestre Claudio Jorge. A proposta do documentário é fazer uma reconstrução histórica da existência da cidade, a partir da memória dos seus atores reais que presenciaram a tragédia, tornando este um filme rico em lembranças e que reativa a memória, por ser principalmente um documento de cultura.

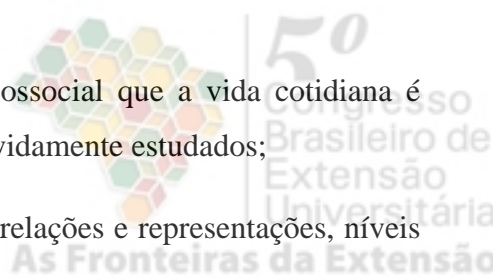
Num segundo momento serão realizadas exibições dos filmes devidamente selecionados a partir do eixo proposto cinema e memória. Também serão utilizadas imagens e discussões acerca das questões vivenciadas pelos sujeitos envolvidos com a comunidade. Será necessária uma reflexão de todo o processo de exposição dos filmes, levado em consideração a importância de interpretar o cinema no seu contexto produção e representação. O objetivo dessa análise e dos autores que a elaboram, é possibilitar a construção de interpretação desse discurso imagético, potencializando-o no seu contexto de formação dos comunicadores sociais e dos sujeitos envolvidos na comunidade de Branquinha-AL. Por fim os participantes do projeto vão receber orientações quanto à consciência de serem sujeitos históricos e comunitários, identificação e pertinência dos grupos, bem como, discutir sobre como relacionar essa experiência com o cinema a um propósito social comunicativo do grupo. Ou seja, unir o cinema e a memória coletiva à multiplicidade da comunicação que seria a de “re-construir” a comunidade a partir das suas múltiplas realidades – isso a partir dos encontros, através das imagens e do debate sobre cinema e memória interpretada junto à comunidade.

Entretanto, será fundamental concretizar uma aproximação desse veículo, na esfera do nosso estudo a partir de uma perspectiva metodológica:

- Estabelecer um estudo do cinema, reconstruindo sua interpretação histórica no contexto da produção fílmica;

- Problematizar o contexto geográfico ou psicossocial que a vida cotidiana é vivida pelos sujeitos através dos filmes escolhidos e devidamente estudados;

- Compreender através dos filmes o sistema de relações e representações, níveis de consciência, identificação e pertinência dos indivíduos aos grupos;



- Analisar a importância da imagem, especificamente o cinema, no desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários;

- Interpretar e relacionar os estudos do material coletado com as informações desenvolvidas durante o processo de exibição através de uma postura interdisciplinar que tem como objetivo a transformação do trauma em consciência histórica.

Pesquisar a relação entre cinema e memória na comunidade de Branquinha-AL através da interdisciplinaridade é instituir efetivamente a importância desse suporte a partir das novas formas e práticas que a sociabilidade atual impõe aos sujeitos.

Resultados e Discussões

Cumprindo a primeira etapa do projeto, foi exibido no dia 19 de março de 2011, na quadra da cidade de Branquinha o documentário “A Cidade das Águas Claras”. O público assistiu atento e em muitos momentos não conteve as lágrimas. Maria das Graças, moradora antiga da cidade, não teve vergonha de expor suas emoções perante todos. “Só quem passou por tudo isso sabe o impacto que essas imagens causam”, disse, emocionada.



Conclusão

Desempenhando uma das funções sociais da comunicação, que é a de refletir junto à comunidade – criticamente – os temas que fazem parte da realidade social do sujeito, a comunidade acadêmica também compartilhou das experiências e das transformações, sendo sujeito ativo do processo. Isso vai possibilitou o exercício de uma comunicação que atendeu às necessidades de uma ação para emancipação da comunidade.

Referências

1. BENJAMIM, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994
2. BURKE, Peter (org). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
3. DELEUZE, Giles. **Cinema: a imagem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
4. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
5. FILHO, Michael Zaidan. **O Fim do Nordeste e outros Mitos. Coleção Questões da nossa época**; v.82. São Paulo: Cortez, 2001.
6. _____. **A Escola de Annales: a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
7. FOUCAULT, Michael. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
8. JAMERSON, Frederic. **Espaço e Imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Editora EFRJ, 1994.
9. STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas, SP: Papyrus.
10. TUNER, Graeme. **Cinema como prática social**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
11. XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência**. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Guerra, 2005.



COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA: PRODUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO EM RÁDIOS COMUNITÁRIAS DA QUARTA COLÔNIA - RS

Jean Felipe Rossato¹

Bruno Kegler²

Maria Ivete Trevisan Fossá³

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo

O presente estudo propõe-se a investigar as associações de rádios comunitárias na realização de comunicação comunitária, confrontando suas práticas com a teoria proposta sobre o tema, de modo a evidenciar a importância da participação popular na produção dos conteúdos comunitários. Na produção coletiva dos meios de comunicação, é possível abarcar as expressões culturais, tradicionais e genuínas da própria comunidade, defendendo o universo dos movimentos sociais e o espaço democrático, tornando o povo protagonista da mídia. Com o intuito de elaborar uma pesquisa de campo, tomou-se como objeto de estudo as Rádios Comunitárias dos municípios da Quarta Colônia, no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, nas quais foram realizadas entrevistas aprofundadas com os gestores e difusores comunitários. A pesquisa ainda encontra-se em andamento, mas os resultados preliminares obtidos, através de questionários e conversas informais, já nos permitem inferir sobre a falta de formação dos difusores.

Palavras-chave

Comunicação comunitária, rádios comunitárias, conteúdos comunitários

Introdução

As manifestações sociais, as diversas formas de expressão cultural e as lutas de classes são modos como as organizações coletivas de cidadãos expressam seus desejos e anseios. Dentre as diversas formas de expressão e reivindicação social, destaca-se a comunicação comunitária, temática central deste estudo.

¹ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática, da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Doutora Maria Ivete Trevisan Fossá, Departamento de Ciências da Comunicação.

A comunicação comunitária, em geral, é realizada em meios de comunicação alternativos, especialmente as rádios comunitárias. Este tipo de comunicação, como argumenta Peruzzo, tem como objetivo:

não apenas do direito do cidadão à informação, enquanto receptor – tão presente quando se fala em grande mídia –, mas do direito ao acesso aos meios de comunicação na condição de emissor e difusor de conteúdos. E a participação ativa do cidadão, como protagonista da gestão e da emissão de conteúdos, propicia a constituição de processos educacionais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do exercício da cidadania (PERUZZO, 2006, p.10).

Neste contexto, nossa problemática de pesquisa ancora-se na hipótese de que os objetivos da comunicação comunitária podem estar desvirtuados ou ofuscados nas etapas de elaboração e produção de conteúdos nas rádios comunitárias. Supõe-se que isso acontece por falta de conhecimento e de formação dos difusores. Partindo deste princípio, a fim de obter respostas que confirmem ou desmistifiquem nossas hipóteses, objetivamos confrontar as práticas comunicativas de emissoras de rádio comunitárias, da Quarta Colônia¹\RS, com as concepções teóricas sobre comunicação comunitária abordadas neste estudo, tendo-se como principais referências Cecília M.K Peruzzo (1998), Jorge Duarte (2009), Margarida M. Krohling Kuschn (2007), Maria Cristina Mata (2009).

Através da análise da programação diária e da rotina de produção da emissora investigada, desenvolvemos uma reflexão teórica que nos possibilite, num segundo momento, assessorar os difusores na produção de conteúdos comunitários. Com isto, pretende-se colocar o cidadão no centro do processo comunicativo, despertando seu interesse em participar da produção da programação, contribuindo para informar e aprofundar temas de interesse coletivo.

Para atingirmos os objetivos propostos, a metodologia utilizada é a pesquisa de campo com associações de rádio comunitárias do interior do Rio Grande do Sul. Aplicando-se, primeiramente, entrevistas aprofundadas com os gestores e difusores das rádios, o objetivo disso é identificarmos se a vida está realmente sendo transmitida e vivida dentro da comunidade, Kunsch (2007). Em um segundo momento, será investigada a

¹ A “Quarta Colônia” é um região localizada no centro do RS e a sua denominação deriva da “Quarta Colônia de Imigração Italiano Rio Grande do Sul”, que foi o quarto núcleo de colonização italiana do estado, no final do século XIX. A denominação e a configuração atual surgem da criação do Consórcio Intermunicipal para o desenvolvimento Sustentável (Condesus) da região, nos anos 1990. Além de Faxinal do Soturno, São João do Polesine, Ivorá, Pinhal Grande, Silveira Martins e Nova Palma, municípios pertencentes ao território da ex-colônia, a região passa a incorporar os municípios de Agudo, Dona Francisca e Restinga Seca, que não pertenciam ao território da ex-colônia. Dona Francisca, Ivorá, São João do Polesine e Nova Palma que são nossos objetos de estudo neste trabalho.

opinião da comunidade em relação à programação da rádio comunitária local e, por fim, os dados obtidos serão confrontados.

Portanto, o presente trabalho pretende ser um facilitador no aperfeiçoamento do fazer comunitário, promovendo a comunicação comunitária nas associações de rádios comunitárias.

Metodologia

Ao abordar práticas de desenvolvimento comunitário, na esfera social, compreendemos que o esforço na promoção da participação popular visa o bem-estar coletivo. Neste processo, as rádios comunitárias servem como mediadoras e devem ser pensadas de acordo com os interesses da comunidade na qual está inserida.

Partindo dessa premissa, foram analisadas as etapas de produção e de difusão de conteúdos radiofônicos das associações de rádios comunitárias de quatro municípios da Quarta Colônia, Dona Francisca, Ivorá, Nova Palma e São João do Polêsine. Através da realização de entrevistas com os gestores das rádios comunitárias e com os difusores comunitários (radialistas), buscamos compreender a concepção dos entrevistados sobre o lugar ocupado pela comunidade nas referidas etapas. Em seguida, foi analisada a programação de cada associação e, por fim, confrontados os dados obtidos nas duas primeiras fases, com o referencial teórico contemplado neste estudo.

Primeiramente, as entrevistas com os gestores e radialistas, nas suas respectivas sedes, permitiram-nos entender o universo e a estrutura que eles dispõem para trabalhar. Os questionários aplicados foram idênticos para ambos, com o objetivo de confrontar as respostas dos pesquisados. A aplicação das pesquisas se estendeu por quatro dias, pois exigiu deslocamento até as localidades-sede. A permanência prolongada também se fez necessária, porque buscávamos dados sobre a programação comunitária realizada desde agosto do ano de 2010, o que só foi possível através de conversas informais com os ouvintes das rádios desses municípios.

Após a aplicação das entrevistas e coleta de dados junto aos ouvintes, partimos então para a terceira etapa do percurso metodológico: a interpretação dos dados a partir das referências teóricas estudadas, adotando-se como principal referência para o conceito de comunicação comunitária, Cicilia M. K. Peruzzo (1998).

Resultados e Discussões

Consideramos que os resultados das pesquisas são relevantes para a reflexão sobre a produção do conteúdo comunitário. A maioria dos radialistas entrevistados não tem formação na atividade, o que gera certa dificuldade na produção de conteúdos e matérias jornalísticas, além de refletir a inobservância à centralidade da comunidade na produção de informações de interesse coletivo. Muitas vezes, os conteúdos só são veiculados mediante solicitação da comunidade, algo que limita a quantidade de conteúdos comunitários, para privilegiar a difusão de materiais publicitários, patrocínios e musicais.

Aliado a esses aspectos, percebeu-se o desinteresse e a desmotivação coletiva em participar da produção da comunicação comunitária, evidenciando a principal causa da escassez de produção comunitária. Este quadro vai de encontro à concepção de comunicação comunitária, pois, como explica Peruzzo, “a participação é uma das dimensões essenciais na comunicação comunitária” (2007, p.138). Contudo, deve-se levar em conta a existência de níveis diferentes de participação. Em maior ou menor grau, a participação comunitária está na essência da comunicação comunitária.

A falta de interesse da comunidade justifica-se pelo modo como a programação e a produção radiofônica vêm sendo realizadas nas rádios. Por isto, a primeira atividade a ser realizada junto aos gestores das associações é a conscientização sobre a importância do fazer comunitário na localidade, gerando maior interesse e participação de seus membros.

Os resultados obtidos nessa pesquisa serviram de base para as demais atividades que estão sendo realizadas no ano de 2011, especialmente junto aos gestores e difusores das associações comunitárias, a fim de capacitá-los para a promoção do fazer comunitário, através da democratização do acesso à informação e aos meios de comunicação.

Conclusão

A rádio comunitária deve estar presente e atuar em prol da comunidade em que se insere. Neste sentido, afirma Duarte (2009) que, na comunicação comunitária, a centralidade do processo de comunicação deve estar no cidadão, não apenas por meio da garantia do direito à informação e à expressão, mas também do diálogo, do respeito a suas características e necessidades, do estímulo à participação ativa, racional e corresponsável. Comprendemos que esse fator é essencial para realização das rádios comunitárias, mas percebe-se que alguns desses princípios estão ofuscados na produção de comunicação

comunitária de algumas rádios. Por isso, neste ano, pretende-se trabalhar junto aos gestores na superação dessas dificuldades, através do estímulo à participação e à interação da comunidade com a rádio, pois é o povo que deve produzir e divulgar tudo que estiver atrelado à comunidade.

Portanto, constatado o problema, conclui-se apenas a primeira fase do trabalho, que visa ainda à qualificação dos difusores e, conseqüentemente, dos conteúdos comunitários. Por fim, entendemos que a amplitude e a profundidade contempladas nas investigações, aliadas à aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos em benefício da própria comunidade, tornam este projeto uma das referências para os demais estudos do campo.

Referências

DUARTE, Jorge (organizador). **Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. -2ed- São Paulo: Atlas, 2009.

MATA, Cristina da. **Construyendo comunidades: reflexiones actuales sobre comunicación comunitária** – 1ed. – Buenos Aires: La Crujía, 2009.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho. Por uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KUNSCH, Margarida M. Krohling, KUNSCH, Waldemar Luiz (organizadores). **Relações Públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007.

COMUNICAÇÃO, MEMÓRIA E AÇÃO CULTURAL: A EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM VELHOS E JOVENS EM JUIZ DE FORA

Comunicação

B. FUSER

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

B.FUSER¹

Resumo

Este texto discute a experiência de extensão e pesquisa com velhos e jovens moradores de um bairro pobre de Juiz de Fora-MG, o Dom Bosco, desenvolvida durante os anos de 2009-2010 e baseada na produção cultural comunitária. O projeto, denominado Comunicação, Memória e Ação Cultural, está centrado na produção audiovisual a partir de oficinas em que assume importância central a construção de histórias de vida dos velhos e as narrativas sobre a vida do bairro, com participação de integrantes de outras gerações. Foram produzidos vídeos com idosas, a partir de atividade de culinária, que permitiram perceber que elas estabelecem com a preparação de alimentos um relação de prazer, em que predomina o saber-fazer adquirido em rotinas de trabalho. Entre as adolescentes, centrou-se a produção em fotos e vídeos, com a análise de comportamentos e valores. Os temas foram definidos quase sempre por elas próprias, e a atividade representou uma possibilidade de expressão daquele grupo de jovens, forma de comunicação e troca de experiências marcadas pelo exercício do direito à cultura. Apoio: FAPEMIG.

Palavras-chave: comunicação; cidadania; cultura

Introdução

O projeto atua junto aos moradores dos bairros Dom Bosco e Alto Dom Bosco, que, segundo o Atlas Social de Juiz de Fora, possuem condição socioeconômica baixa e muito baixa (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2006). De forte presença afrodescendente, o Dom Bosco possui aproximadamente 300 domicílios, e o Alto Dom Bosco, 30 domicílios.²

Em parceria com o Grupo Espírita Semente, há 30 anos instalado no Dom Bosco, o trabalho começou com idosos e se estendeu a outras gerações. O grupo inicial de trabalho é constituído de idosos especialmente concentrados na faixa dos 60 a 80, mas com

¹ Professor na graduação e no mestrado em Comunicação da UFJF, email: bruno.fuser@ufjf.edu.br.

² O projeto de extensão e pesquisa Comunicação, Memória e Ação Cultural é coordenado pelos professores Bruno Fuser, da UFJF, e Josimara Delgado, da Universidade Católica do Salvador. Contou com participação do bolsista FAPEMIG de apoio técnico Marcos Antonio de Oliveira Santos, no período 2009-2010. Para o período 2011-2012 recebeu novo financiamento da FAPEMIG, destinado à difusão da produção prática e teórica realizada.

expressivo número de pessoas com mais de 85 anos (cerca de 20% dos idosos). São, sobretudo, mulheres (cerca de 86% dos participantes); possuem baixa renda (45% deles ganham até um salário e 36%, de um a dois), proveniente, em sua maioria, de aposentadorias (53%) e pensões (36%); e também baixa escolaridade (22% desses idosos não estudaram e 62% têm o primeiro grau incompleto).

Também com o Grupo Semente, formou-se um grupo de oito jovens (todas do sexo feminino), de 13 a 16 anos. Todas se encontravam defasadas em relação à escolaridade. Duas delas tiveram de abandonar as atividades, pois conseguiram trabalho ou ingressaram em cursos profissionalizantes.

Material e metodologia

Uma das perspectivas do projeto é o estímulo à cidadania cultural. A base teórica dessa linha de ação se encontra em Marilena Chauí (2006), para quem o Estado deve conceber a cultura como um direito do cidadão e, assim, assegurar o direito de acesso às obras culturais e o direito de criá-las, produzi-las, fruí-las, além de participar das decisões sobre políticas culturais.

Trata-se, pois, de uma política cultural definida pela idéia de *cidadania cultural*, em que a cultura não se reduz ao supérfluo, ao entretenimento, aos padrões de mercado, à oficialidade doutrinária (que é ideologia), mas se realiza como direito de todos os cidadãos (CHAUÍ, 2006, p.138).

As pessoas comuns normalmente não são identificadas como “artistas” na acepção mais comum da palavra, mas “também são produtoras de cultura, no sentido antropológico da palavra: são, por exemplo, sujeitos, agentes, autores da sua própria memória” (CHAUÍ, 2006, p.137-138). E, indaga a filósofa:

Por que não oferecer condições para que possam criar formas de registro e preservação da sua memória, da qual são sujeitos? Por que não oferecer condições teóricas e técnicas para que, conhecendo as várias modalidades de suportes da memória (documentos, escritos, fotografias, filmes, objetos etc.) possam preservar sua própria criação como *memória social*? (ibidem).

No grupo de idosos com os quais se trabalhou, ficou claro o caráter central de um espaço específico na formação dessa *memória social*, o ambiente doméstico, mostrando a importância da casa nesse sentido. Uma das atividades domésticas mais importantes é preparar a alimentação. Cozinhar é, assim, um dos elementos do cotidiano que constituem parte essencial do universo cultural dessas idosas. Foi, assim, um dos temas escolhidos pelo projeto para a produção de vídeos.

A produção de dois vídeos sobre culinária com antigas moradoras do bairro Dom

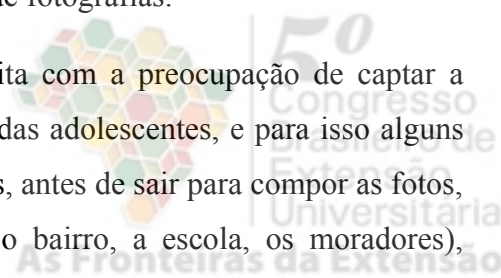
Bosco mostrou um pouco do universo do seu cotidiano e da sua cultura. Produzidos nos meses de agosto e setembro de 2009, os vídeos são curtos (entre seis e sete minutos) e apresentam receitas escolhidas e preparadas por integrantes da oficina de mídias desenvolvida com idosos da região. Foram apresentados em duas ocasiões, no bairro. (Todos os vídeos do projeto estão em <http://www.youtube.com/user/memoriaeacaocultural?gl=US&hl=iw#p/a>, <http://vimeo.com/13350574> e <http://vimeo.com/17872473>.)

O objetivo dos vídeos era mostrar a importância que o hábito de cozinhar possui na rotina e na história dessas idosas, como a culinária faz parte da maneira de ser, agir e de se relacionar com o entorno social e com as situações cotidianas dessas pessoas. Outra intenção era a de apresentar aos idosos a noção de que eles podem se relacionar com as mídias não apenas como consumidores de informação, mas também como produtores.

Gravado na cozinha do Grupo Espírita Semente, o primeiro vídeo traz a receita do bolo “peteleco”. A sugestão de mostrar como preparar essa sobremesa foi feita por D. Aparecida (Cida) em uma das oficinas de mídias para idosos. O projeto Comunicação, Memória e Ação Cultural financiou os ingredientes, aventais e luvas (os dois últimos, exigências do Grupo Semente para que pudesse ser utilizada a cozinha da entidade). Já o segundo vídeo foi gravado na casa da D. Maria da Graça. Após a confecção do bolo peteleco, ela sugeriu e se dispôs a fazer um pé-de-moleque. Como na receita anterior, o projeto comprou os ingredientes; mas desta vez quem participou da atividade ajudando na cozinha foi a D. Heloísa – uma vizinha – e netos, que também aparecem nos vídeos.

Além das atividades com os idosos, o projeto desenvolveu a produção de fotografias e vídeos entre jovens do bairro. Formou-se um grupo de oito jovens, de 13 a 16 anos: Andreska, Karolayne, Eliziane, Angélica, Evelyn, Regiane, Geisilane e Graziela. Ao total foram 14 encontros, entre março e junho de 2009. Inicialmente se explicou e praticou o funcionamento básico de máquinas fotográficas digitais, a edição de fotos em programas de computador, a realização de vídeo com tais máquinas, a edição de vídeo em computadores, inclusive a realização de vídeo a partir de fotografias.

A realização de fotografias pelas jovens foi feita com a preocupação de captar a realidade do bairro e dos moradores a partir do olhar das adolescentes, e para isso alguns temas foram escolhidos, em discussões com as meninas, antes de sair para compor as fotos, enfatizando o próprio entorno (a instituição, a rua, o bairro, a escola, os moradores), relações e emoções (afetividade, maternidade), comportamento (moda).



Resultados e discussões

Por ter sido gravado na entidade, o primeiro vídeo foi muito influenciado pelo distanciamento de quem fazia a receita em relação ao seu entorno. Por ser uma cozinha institucionalizada, as pessoas não se sentiram muito à vontade. Este contexto – de desconforto e formalidade – foi reforçado por regras de conduta que não condiziam com os costumes das idosas envolvidas. O principal problema foi a obrigatoriedade do uso de toucas, luvas e aventais. D. Cida reclamou bastante. “Em casa é melhor. Bota uma roupa qualquer, fica toda à vontade, aquele cabelo que parece que quer voar”.

No segundo vídeo não houve constrangimento nem da parte de quem fazia a receita, nem de quem assistia e gravava. D. Maria da Graça não se inibiu ao falar diante das câmeras, nem ao contar passagens da vida dela. O fato de a receita ter sido gravada na própria casa nos aproximou da realidade em que esta senhora vive e conferiu naturalidade aos depoimentos e à atividade. Pode-se ver como é a casa, a cozinha, quais são as dificuldades, as carências e algumas particularidades – como louças e móveis.

Com as jovens, o aprendizado do uso das máquina foi fácil, mas muitas vezes os temas discutidos com as jovens eram abandonados por elas, que compunham permanentemente fotos autocentradas. Todas, ou quase todas, possuíam perfil no orkut e costumavam postar fotos nesse site de relacionamento. Durante a oficina, percebeu-se que elas tendiam a fazer fotos com teor narcisista, e especialmente de cunho erótico, mais ou menos aparente. Há muitas fotos com destaque às pernas, aos seios, à bunda, à boca e à língua. Igualmente fotos delas junto a carros e motos estacionados nas ruas.

Este comportamento demonstra, a nosso ver, uma busca por autoafirmação, seja como menina-mulher sexualmente atraente – admirada, desejada e disputada –, seja, por outro lado, através do fetiche pela mercadoria (carro, moto). Isto se apresenta nítido nas fotografias delas diante de produtos de elevado valor financeiro e que não condizem com a realidade cotidiana e nem com o poder aquisitivo da família destas garotas.

Mas também realizaram fotos de mulheres, amigos, crianças, rapazes, situações de afetividade, de falta de infra-estrutura do bairro. As jovens possuem e demonstraram forte sentimento de pertencimento ao bairro e à comunidade e, mesmo que sem expressar isso nas conversas, valorizaram e destacaram – nas imagens – lugares e pontos específicos do Dom Bosco. Assim, foram fotografadas casas, moradores, jovens, crianças, velhos, paisagens, ruas, problemas urbanos – como lixo e transporte público – enfim, aquilo que as garotas veem diariamente e que faz parte do cotidiano do bairro.

Conclusão

Com as idosas, os vídeos produzidos nos revelaram semelhanças, como o fato de serem receitas baratas, adequadas ao baixo poder aquisitivo de grande parte dos moradores do bairro. Apesar de idosas, elas não se preocuparam em fazer receitas de pratos usualmente chamados de saudáveis – com poucas calorias, gorduras ou algo semelhante. Para elas, a alimentação e a culinária se relacionam essencialmente com o prazer, com a simplicidade e se remetem ao seu saber-fazer adquirido em rotinas de trabalho, com pouca ou nenhuma orientação organizada, como cursos de culinária ou ensinamentos especiais. Que são substituídos, para essas idosas, por sua experiência vivida.

No trabalho com as jovens, um aspecto que se destacou foi a autoafirmação e a tendência narcísica. Na nossa avaliação, isso pode ser associado a duas questões: em primeiro lugar, à própria adolescência, à formação de personalidade, à configuração de gostos muito fortes nesse momento de vida; ao mesmo tempo, contudo, aos elementos do que Muniz Sodré (2002) denomina de “tecnonarcisismo”, a apropriação midiática do narcisismo em que a identidade se dilui, ou se desfaz em detrimento de uma construção imagética de outro-de-si no espelho.

a publicidade, na televisão (...), importam mais como base identitária a performance das mensagens e os posicionamento estético dos sujeitos-receptores do que definições de natureza conceitual. (SODRÉ, 2002, p.190)

A superação dessa dimensão narcísica se deu na medida em que a oficina parece ter conseguido fazer despertar a sensibilidade para o entorno das jovens, para outras dimensões de relacionamento humano presentes também no seu cotidiano. Verificou-se ainda a presença da valorização do bairro, dos moradores, da denúncia das condições precárias em que vivem – implicando a sua aceitação mas também a sua recusa.

Entendemos que o comportamento e os valores expressos pelas jovens e suas fotografias são mostra de uma cultura popular. Esta, afinal, assinala Chauí (2006), não se caracteriza necessariamente nem pelo seu caráter contestador, nem de aceitação de valores hegemônicos. Talvez os dois aspectos ao mesmo tempo. De forma contraditória, dialética.

Referências

CHAUÍ, M. **Cidadania cultural**. São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2006.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Atlas Social – Juiz de Fora**: Diagnóstico. Juiz de Fora : Prefeitura de Juiz de Fora, 2006.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis : Vozes, 2002.



COMUNICAÇÃO PARA CIDADANIA: RÁDIO Z.

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

Thiago; Muller da; Silva¹
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Claudia; Mara; Stapani; Ruas²

RESUMO:

Os microfones da rádio vibram cada vez mais forte quando veiculam na cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, o programa Radio Z: informação especial pra você. Trata-se de um projeto de extensão da Universidade Católica Dom Bosco, por meio da Agência Experimental de Publicidade e Propaganda Mais Comunicação e a Associação Pestalozzi de Campo Grande, entidade filantrópica que realiza e apóia ações que visam à promoção da pessoa portadora de deficiência particularmente com deficiência mental ou transtorno neuromotor, por meio de políticas inclusivas. Este projeto de inclusão social através do meio radiofônico além de inédito, trata-se de uma forma de conciliar o poder exercido pelo rádio, sua função social e os conhecimentos específicos dos profissionais que podem otimizar a capacidade radiofônica de despertar, mobilizar e propiciar a informação para a construção de uma consciência mais voltada à responsabilidade social e ao resgate da cidadania, através da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social; Rádio; Cidadania.



¹ Acadêmico do 8º semestre de Publicidade e Propaganda. e-mail: Thiago_muller5@hotmail.com

² Orientadora do trabalho, docente e coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) – e-mail:claudia@ucdb.br

INTRODUÇÃO

À medida que os veículos de comunicação foram conquistando espaço dentro da sociedade moderna sua utilização tornou-se absolutamente necessária e influenciadora, bem como esses veículos passaram a ser forma inovadora de proporcionar benefícios que vão além do entretenimento, como, por exemplo, ser um instrumento de inclusão social. Entre esses meios de comunicação, o rádio, que possuindo um papel importante na vida de cada pessoa adquire uma dimensão nova quando utilizado na produção de programas que viabilizem os processos educativos e sociais, no que tange à inclusão social.

A Universidade Católica Dom Bosco, reconhecendo a necessidade em assumir sua responsabilidade social, perante a comunidade campo-grandense, acredita e investe nesta parceria e neste desafio de fomentar este projeto de inclusão social, mostrando que é possível investir em um programa com características diferenciadas, para atingir objetivos também diferenciados.

A realização de um projeto neste moldes, é uma verdadeira parceria, pois ao mesmo tempo em que o aluno da instituição adentra ao universo radiofônico, aliando teoria e prática na criação, produção (texto e sonoplastia) e veiculação dos programas, ele também constata que ser publicitário não é apenas aprender a vender produtos e serviços, como também, pode e deve, participar de ações que promovam a cidadania. Por parte dos alunos da Pestalozzi os benefícios são ainda mais visíveis, pois além de despertar o aprimoramento vocal que, em muitos casos, têm limitações na fala, há a perda da timidez o que facilita e potencializa a sua desenvoltura na hora da gravação do programa, melhorando sua auto-estima.

MATERIAL E METODOLOGIA

O projeto concretiza-se com os alunos bolsistas do projeto de extensão da Agência Experimental do curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, supervisionados por professores. Além disso, contam também com os técnicos e sonoplastas do laboratório de Comunicação Radiofônico para a roteirização³, gravação e edição do programa intitulado RÁDIO Z: INFORMAÇÃO ESPECIAL PARA VOCÊ. A sonoplastia e a locução do programa são realizadas pelos alunos da Associação Pestalozzi.

O encontro para a concretização do programa sempre é às segundas-feiras e a gravação é realizada quinzenalmente, alternando com a edição do mesmo. Previamente na Agência Experimental há a discussão da pauta e a seleção das matérias que deverão ser

³ Construção do guia que orienta as falas e edição do material por texto.

gravadas pelos alunos, tomando um cuidado diferenciado em função das dificuldades da fala que a maioria dos alunos tem. O conteúdo selecionado deve ser de utilidade pública, priorizando questões do meio ambiente, reciclagem de lixo e pequenas ações do cotidiano que podem fazer toda a diferença em um contexto maior.

A participação dos acadêmicos de publicidade no processo é válida, pois ele tem a possibilidade de colocar em prática assuntos teorizado nas salas de aulas, como produção, redação e edição. Ao mesmo modo que para os alunos especiais as vantagens como elevar a auto-estima, aprimorar a entonação vocal e mostrar que podem transpor limites é perceptível.

Com este projeto a Universidade Católica Dom Bosco, mostra à sociedade que é possível proporcionar a inclusão social, formatando parcerias diferenciadas onde todos os envolvidos ganham. Ganha a instituição com a participação de seus acadêmicos. Ganha seu parceiro trazendo os envolvidos à outra realidade, onde é possível, através da superação, reconquistar a auto-estima e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mesmo inseridos em um grupo com limitações, não há limites para a inclusão social com o auxílio dos meios de comunicação. Uma parceria inovadora proporciona a promoção do ser. E casos como alunos especiais que possuíam um quadro de timidez grave, baixa entonação vocal e auto-estima, adjetivos que impossibilitavam o efetivo tratamento, começam a mudar, de uma forma nítida, em conseqüência as dinâmicas na gravação dos programas.

O potencial de inteligência da espécie humana é um traço genético que a coloca em posição destacada na escala zoológica. Entretanto a expressão desse potencial, ou seja, a inteligência e o seu desenvolvimento, são o resultado da ação de fatores não apenas de natureza biológica, mas também de natureza psicológica e sócio-cultural. (MOURA,1980,p.117)

O uso inédito do rádio com alunos especiais vem apresentando resultados positivos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do grupo em laboratório, acadêmicos-comunidade, assim como a recíproca é verdadeira, com base em um trabalho com incentivos além do cultural, mas também social.

CONCLUSÃO

O desafio do cenário mercadológico hoje não é mais a busca incessante, das empresas pela lucratividade a qualquer custo, pois isso provoca conseqüências em sua credibilidade.

Nos dias atuais, além de conseguirem se manter no mercado, as instituições estão cada vez mais condicionadas a promover o desenvolvimento de forma sustentável, investindo nas pessoas e na sociedade que está inserida. Empresas que investem em responsabilidade social,

além de serem reconhecidas também conquistam cada vez mais credibilidade e maior poder de competição agregando valor aos seus produtos e serviços além de se tornarem referência perante a sociedade. . Para Chiavenato (1999, p.447), “(...) entre uma empresa que assume uma postura de integração social e contribuição para a sociedade e outra voltada para si própria e ignorando o resto, a tendência do consumidor é ficar com a primeira.”

No caso das universidades comunitárias confessionais, como é a UCDB, é importante ressaltar que além do reconhecimento mercadológico elas também conseguem assumir sua responsabilidade legal, que é prezar pela indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão, pois este projeto envolve às três áreas.

Os benefícios deste projeto de inclusão social, entretanto, extrapolam a imagem institucional. Proporcionam aos alunos do curso de publicidade e propaganda, uma aproximação maior com o meio, permitindo que vejam e conheçam os seus bastidores e principalmente reconhecendo o seu poder de penetração social, o que pode provocar mudanças em determinadas realidades. No que se refere aos alunos da Pestalozzi pode-se citar alguns benefícios importantes como a perda da timidez diante do microfone, pois ganham mais autoconfiança, favorecendo o aprimoramento vocal, o que melhora, visivelmente auto-estima.

Por último a sociedade, pois o projeto possibilita que a mesma reconheça que dentro das limitações existentes nesse grupo de pessoas portadoras de necessidades especiais, eles não têm limites para informar, entreter e educar através do meio radiofônico.

É o poder da comunicação, por meio da radiodifusão, que está a serviço da formação do indivíduo como cidadão, fortalecendo a imagem institucional da UCDB como uma empresa cidadã, comprometida com o contexto da inclusão social, não só divulgando e veiculando assuntos de interesses sociais, mas também promovendo a inclusão social. De acordo com Ruas (2004, p 46): “ a comunicação, por meio dos veículos de comunicação, deve entender que colocar esforços para investigar ou alterar a realidade social brasileira não é mais uma questão de opção, mas um imperativo para a sobrevivência do país.”

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Onésimo Oliveira de. A Igreja Eletrônica. **Comunicação e sociedade**. São Paulo: Instituto Metodista de Ensino Superior, ano VI, nº.12, p. 05, out., 1994.

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos:** fundamentos básicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999

MCLUHAN, Marshall Herbert. **Os meios de comunicação como extensão do homem.** São Paulo: Cutrix, 1964.

MOURA, Ênio. **Biologia Educacional:** Noções de biologia aplicadas à educação. São Paulo: Moderna, 1980.

ORTRIWANO, Gisela Swetland. **A informação no rádio.** 3.ed. São Paulo: Summus, 1985.

RUAS, Claudia Mara Stapani. **Rádio comunitária:** uma estratégia para o desenvolvimento local. Campo Grande, MS: UCDB, 2004.



COMUNICADORES E COMUNIDADES: MÍDIAS DIGITAIS NO ESTÍMULO À CIDADANIA – INICIATIVA ACADÊMICA EM PROL DE UMA OUTRA COMUNICAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA / Linha Programática

COMUNICAÇÃO / Mídias

RESPONSÁVEL PELO TRABALHO

ROSA, Cynthia da Silva

INSTITUIÇÃO

Universidade Católica de Brasília (UCB).

NOME DOS AUTORES

1. CARVALHO, André Luís;
2. LOPES, Paulo Marcelo Moreira;
3. ROSA, Cynthia da Silva.

RESUMO

A disseminação de meios digitais de comunicação e a nova ordem cultural que estes ajudam a implantar despertam considerações acerca da importância de se educar para os meios e com os meios. Algumas questões que daí decorrem dizem respeito à participação e interferência da sociedade civil em processos de comunicação: como possibilitar a inserção do cidadão e suas comunidades na produção das mensagens dos meios? E nas localidades onde o acesso a tais recursos não existe ou é precário, que forças mobilizar para reverter esse quadro? Para tentar elucidar questões assim é que se desenvolve o projeto **Comunicadores e Comunidades: Mídias Digitais no Estímulo à Cidadania**, cujo objetivo é oferecer a professores e alunos, assim como à comunidade parceira, a oportunidade de habilitarem-se, em variados níveis e frentes de ação, no uso e propagação de mídias digitais, ao mesmo tempo que compartilham a leitura crítica dos meios de comunicação, a formação em comunicação comunitária e a experimentação de novas formas de linguagem e de expressão. A abordagem metodológica é a Etnometodologia, de acordo com a qual o mecanismo social está nas ações cotidianas, observadas na atuação dos atores sociais, ou seja, está na vida prática. Alguns resultados: oficinas de mídias digitais; instalação de ambiente multimídia de estudos; pesquisa de expectativas comunicacionais. Essa combinação de fatores nos leva a pelo menos uma conclusão relevante: a extensão universitária é campo fértil para a educação no Brasil, podendo colaborar de maneira substancial nas abordagens à cidadania via comunicação digital, sobretudo a comunicação comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Comunitária. Cidadania. Mídias digitais.

1. INTRODUÇÃO

O surgimento de uma rede de computadores espalhados por todo o mundo – a internet – no limiar dos séculos XX e XXI configura um marco de transição das práticas de comunicação. Dispondo, atualmente, de recursos móveis e portáteis, a comunicação por meios digitais vê se acentuarem algumas características que o advento da internet já havia demarcado, tais como a descentralização da ação dos usuários e a multifocalidade de assuntos, fontes e interações. Nesse cenário, é possível observar uma imersão social, de caráter coletivo e solidário, em diversificadas formas de produção, distribuição, armazenamento e retroalimentação de conteúdos.

No âmbito nacional, destaca-se a crescente e surpreendente adesão da sociedade brasileira às tecnologias digitais (celulares, internet, computadores, entre outros). São mais de 37 milhões de brasileiros, a partir de 2 anos de idade, conectados à internet, em um tempo de conexão média de 33 horas e 8 minutos por mês, segundo informações da pesquisa IBOPE/NetRatings de maio de 2011. O Brasil é hoje uma das principais áreas em termos de acesso à internet no contexto mundial. Grande parte desse tempo é dedicado ao desenvolvimento de atividades vinculadas à interação em comunidades virtuais, entretenimento e busca por informações jornalísticas.

Compreendendo as possibilidades comunicativas que a comunicação digital nos coloca diante do desafio da inclusão digital, o curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB), através de sua Pró-Reitoria de Extensão, desenvolve o projeto extensionista **Comunicadores e Comunidades: Mídias Digitais no Estímulo à Cidadania**. Sua equipe direta envolve três professores, dois estudantes bolsistas (modalidade estágio) no Programa de Iniciação Científica em Extensão (Piex) e moradores do Riacho Fundo 2, comunidade da circunvizinhança geoeconômica da UCB; indiretamente, disciplinas regulares e núcleos do Curso de Comunicação Social, com seus docentes e discentes, e outros núcleos parceiros da Universidade.

Desse modo, o Projeto Pedagógico do Curso busca estabelecer um diálogo íntimo com as diretrizes do Projeto Pedagógico de Extensão da UCB, a partir de quatro marcos: **situacional** (que se traduz em colaborar com a alfabetização digital); **teórico** (a institucionalização de práticas, métodos e formulações conceituais que enriqueçam a noção de extensionalidade e afins); **pedagógico** (aprofundamento do compromisso social com as ações educativas, tanto em relação à comunidade, como aos estudantes); **organizacional** (fortalecimento dos três pilares da educação superior: a Extensão, com o reconhecimento

de sua relevância como instância igualmente fomentadora do conhecimento; a Pesquisa, que avança com a sistematização epistemológica do fazer extensionista; e o Ensino, com a incorporação do espírito extensionista ao projeto pedagógico do curso em todas as suas articulações, desde a participação de disciplinas e de núcleos do próprio curso, até ações interdisciplinares com outras instâncias da Universidade).

O princípio da indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão inspira a definição dos objetivos, que partem de um geral: oferecer a professores e alunos, assim como à comunidade parceira, a oportunidade de habilitarem-se no uso e propagação de mídias digitais, em variados níveis e frentes de ação, ao mesmo tempo em que compartilham a leitura crítica dos meios de comunicação e a experimentação de novas formas de linguagem e de expressão no âmbito da comunicação comunitária. Os objetivos específicos do projeto são: 1) integrar estudantes, comunidades e professores num processo de desenvolvimento de produtos e serviços comunicacionais, ancorados em fundamentos conceituais que envolvam a prática da comunicação comunitária; 2) propiciar aos graduandos de Comunicação Social a prática de atribuições profissionais relativas à Comunicação Comunitária e o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa em nível de extensão; 3) propiciar à comunidade formações que estimulem a leitura crítica dos meios de comunicação e a possibilidade de se expressar a partir do uso de recursos de comunicação digital, o estímulo à construção de identidade e memórias, o planejamento e organização de um ambiente multimídia de estudos, um programa de formação empreendedora para garantir autonomia e sustentabilidade ao ambiente multimídia de estudos, a ser gerido pela comunidade; 4) propiciar aos professores condições institucionalizadas de consolidar sua experiência extensionista, tanto no nível do ensino, quanto da pesquisa.

2. MATERIAL E METODOLOGIA

A Universidade propõe o desenvolvimento de uma relação baseada na parceria e na troca de conhecimentos, contribuindo para que as comunidades se afirmem como lugares onde todos são chamados a produzirem seus saberes, assumindo-os como ferramentas na promoção da melhoria da qualidade de vida para todos e tornando-os protagonistas de sua história. O **Comunicadores e Comunidades** adota a perspectiva da autonomia como pressuposto educacional (Freire, 1993), de ação cidadã inclusiva e colaborativa entre os envolvidos, num recorte que segue a etnometodologia, por seu princípio de valorizar a vida prática do cidadão e dos grupos, reconhecendo nas ações do cotidiano o mecanismo social

em que efetivamente destacam-se os atores sociais por sua ação comprometida e protagonista.

Após o levantamento das expectativas comunitárias, mapeamento dos problemas e projeção de soluções possíveis, partiu-se para um primeiro diagnóstico da situação atual e discussão das alternativas viáveis. Em todos os momentos de consolidação desse processo, professores, estudantes e moradores da comunidade debatem, a partir de seus lugares de fala e de seus repertórios próprios, alternativas possíveis até se chegar àquelas a serem implementadas pelos envolvidos. No desenrolar do processo, tenta-se compreender o ambiente de modernidade e o impacto das tecnologias digitais sobre a comunidade do Riacho Fundo 2.

Com a realização de oficinas de alfabetização digital busca-se o domínio das linguagens da comunicação, quando se objetiva identificar formatos, conteúdos e elementos mais adequados para a produção comunicacional de cada um dos diferentes grupos que compõem o largo espectro comunitário, entre eles, mulheres empreendedoras, artesãos, jovens e lideranças locais. Diferenças de idade, por exemplo, tendem a gerar diferentes níveis de expectativa e de aproveitamento da aprendizagem, o que provavelmente terá implicações significativas nos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciado em 2010, o projeto cuidou de estabelecer os primeiros contatos com a comunidade de forma atenta e zelosa. O primeiro semestre começou com ações visando estabelecer um diálogo esclarecedor e sincero, mostrando que é parte da proposta a formação de nossos alunos, mas que a participação e envolvimento da comunidade são também prioritários para a UCB. Damos início a uma pesquisa de hábitos e expectativas de comunicação midiaticizada, ouvindo moradores da comunidade, com o apoio interdisciplinar da disciplina Pesquisa e Opinião de Mercado. A partir daí, avançamos rumo a propostas concretas. A comunidade revelou-se sensível à necessidade de envolver os seus jovens nessa jornada, mas também os adultos, muito interessados em aprender as linguagens desse novo tempo. Chegamos ao final do semestre com um bom canal de diálogo e franco entendimento das etapas que deveríamos cumprir no período seguinte.

No segundo semestre, estruturou-se a primeira oficina de mídias digitais. Foram seis encontros, cada um abordando um tópico, a saber: blog, texto, áudio, foto, vídeo e redes sociais. Notou-se grande desejo em estudar e conhecer, com a participação de um variado grupo, desde crianças até adultos, inclusive em idade avançada. Os encontros

aconteceram nas instalações da Universidade, envolvendo ações interdisciplinares com o envolvimento direto e efetivo das turmas de Agência Experimental em Comunicação Comunitária, disciplina âncora do projeto, com o Núcleo Captura de Fotografia e com o Centro de Rádio e Televisão, todos laboratórios pertencentes ao Curso de Comunicação Social. Parte das oficinas foi realizada nos laboratórios de informática da UCB, com acesso a programas de edição de texto e de imagem, a plataformas de publicação e a redes sociais.

Em 2011, foram retomadas reuniões com a comunidade parceira para traçar metas, deliberar decisões e conhecer novos núcleos da UCB parceiros no projeto a partir deste ano, como o E- lixo (do Curso de Ciências da Computação), que participa da criação do ambiente multimídia de estudos preparando computadores e demais equipamentos. O semestre se completou com oficinas de mídias digitais, palestra sobre rádio comunitária, reportagens para blog, estudo de logomarca, banner e fachada para a entidade parceira.

4. CONCLUSÃO

O projeto **Comunicadores e Comunidades: Mídias Digitais no Estímulo à Cidadania** oferece à comunidade parceira a possibilidade de realizar uma leitura crítica dos meios de comunicação, ao mesmo tempo que pode refletir e propor novas temáticas e novas linguagens para esses meios. Entre os benefícios está a inclusão digital cidadã, agora potencializada com o uso de mídias digitais nas práticas cotidianas. De outro lado, propicia aos graduandos de Comunicação Social vivenciar cotidianamente o que se estabelece no Projeto Pedagógico do Curso em fina conexão com o Projeto Pedagógico da Extensão, especificamente em relação à prática de diversas atribuições profissionais que eles poderão desenvolver no futuro, em situações de agenciamentos de comunicação comunitária, como possibilidades de trabalho e inserção no âmbito do Terceiro Setor, das políticas públicas e da responsabilidade social. E por fim favorece maior envolvimento docente no processo ensino-aprendizagem, revigorado pelo alargamento das fronteiras no campo da Extensão.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

IBOPE/NetRatings. In <http://www.cetic.br/usuarios/ibope/tab02-01-2011.htm>; acesso em 27/06/2011.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling Peruzzo. **Transformações da comunicação : ética e técnicas**. Vitória, ES: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1995.



COMUNICA: LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Área temática: Comunicação

Ani Carla Marchesan¹

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim-RS (UFFS)

Atílio Butturi Junior²; Alessandra Ávila Martins¹; Andrei Pedro Vanin³; Daniele Jaqueline Dresseno⁴; Darline Balen⁵; Fernando Falkoski³; Jéssica Amroginski⁶; Kelly Cristina Reis⁷; Pedro Paulo Venzon Filho⁸; Seli Teresinha Leite⁹; Vanessa Luisa Freiburger⁶

Resumo: O Comunica é um laboratório de produção textual, organizado e orientado por professores da área de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em seus cinco *campi*. Este artigo objetiva apresentar e descrever as ações do projeto de extensão *Comunica do Campus Erechim*, desenvolvido desde de março de 2011. Metodologicamente são feitas orientações semanais, com o compromisso expresso de produzir textos da esfera jornalística, que tenham como público preferencial professores, técnicos e estudantes da UFFS e a comunidade erechinense. Antes de serem publicados nos blogs do Comunica, os textos são lidos, discutidos e, se necessário, reescritos. Os textos têm sua autoria identificada, assim, o aluno tem autonomia e decisão se tornando um cidadão crítico e responsável por responder as perguntas e críticas postadas nos seus textos do blog pelas comunidades interna e externa, fazendo com que os blogs, além de serem um meio de divulgação de informações, se tornem um espaço de debate. De março/2011 a junho/2011 foram produzidos 44 textos, com 2.070 acessos no blog do *Comunica Erechim*, e 9.836 acessos no blog do *Comunica multicampi*. Os resultados obtidos até agora demonstram a importância desse projeto que busca oferecer aos estudantes de graduação o desenvolvimento de habilidades e competências relativas à produção textual. Ademais, é um espaço para registrar a vida institucional da UFFS e expô-la à comunidade externa, estreitando as barreiras entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Produção textual. Comunicação. Letramento.

Introdução

A política de extensão universitária constitui um dos três eixos exigidos pelo Artigo 207 da Constituição Brasileira, no qual é afirmado que “As universidades gozam de

1 Docente da UFFS – Erechim, colaboradora.

2 Docente da UFFS – Erechim, coordenador do projeto de extensão.

3 Discente do curso de Filosofia, UFFS – Erechim, voluntário.

4 Discente do curso de Filosofia, UFFS – Erechim, bolsista.

5 Discente do curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, UFFS–Erechim, voluntária

6 Discente do curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, UFFS – Erechim, bolsista.

7 Auxiliar Administrativo, UFFS – Erechim, voluntária.

8 Graduado em Design de Produto, IFSC- Florianópolis- SC, voluntário.

9 Discente do curso de Geografia, UFFS – Erechim, bolsista.



autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Para atender a essa exigência, a UFFS despende atenção especial à extensão, valorizando o espaço extracurricular do aluno, aprofundando e diversificando os seus conhecimentos. Tudo isso como uma forma de estreitar as barreiras entre a universidade e a comunidade.

Com o intuito de fazer essa ponte entre a universidade e a comunidade, através do registro e divulgação de textos da esfera jornalística, sobre a vida universitária, o projeto de extensão *Comunica* se constitui em um Laboratório de produção textual organizado e orientado por professores da área de Letras dos cinco *campi* da UFFS: Erechim-RS, Cerro Largo-RS, Chapecó-SC, Laranjeiras do Sul-PR e Realeza-PR. Esse projeto contribui, de um lado para o desenvolvimento da competência de produção textual dos acadêmicos envolvidos no projeto e, de outro, para o registro da vida institucional da UFFS. Ademais, apresenta à comunidade externa os principais estudos e atividades que estão ocorrendo ou ocorrerão na universidade, como uma forma de integrá-los e trazê-los para a universidade.

Esse projeto é importante, porque independente da área de formação do sujeito, uma das exigências da contemporaneidade é o desenvolvimento de habilidades e competências relativas à produção textual. Faz-se necessário, portanto, para além da formação técnica em uma área do conhecimento específica, que o projeto se configure em um espaço de promoção de um sujeito crítico capaz de fazer a mediação entre o conhecimento acadêmico e a comunidade, resolver situações-problema, compreender o seu entorno e fazer a leitura de sua realidade social.

Do ponto vista teórico-metodológico, o projeto proporciona o desenvolvimento das competências comunicativas por meio de situações reais de uso da linguagem, permitindo a superação da artificialidade presente em várias práticas pedagógicas. Possibilita, também, que os estudantes se sintam reconhecidos pelos textos publicados nos veículos da universidade ou veículos externos, e motivados a migrarem para textos mais complexos.

Além disso, possibilita tornar o dia-a-dia da UFFS um objeto de observação e atualização, permitindo aos estudantes melhor conhecer e tornar conhecidos os agentes do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, os seus métodos, técnicas, limites, possibilidades e motivações.

Neste artigo, objetiva-se apresentar e descrever as ações do projeto *Comunica Erechim* (que é o projeto integrante do *Comunica Multicampi*), desenvolvido a partir de março de 2011, que pretende noticiar, informar, repensar e discutir os problemas e as soluções do campus Erechim com a comunidade externa.

Metodologia

A metodologia empregada no projeto *Comunica Erechim* é feita de forma a oferecer ao estudante de graduação a oportunidade de desenvolver as suas habilidades e competências de produção textual.

Para tanto, o projeto *Comunica* prevê encontros semanais para definir a temática dos textos que serão produzidos e para orientação dos estudantes. Esses, têm o compromisso expresso de produzir textos, inicialmente, da esfera jornalística, que tenham como público preferencial professores, técnicos e estudantes da UFFS (dos cinco *campi*) e a comunidade erechinense. Cada estudante é responsável pela apresentação de pelo menos um texto por semana de qualidade publicável no blog do projeto Erechim <www.comunicaerechim.blogspot.com> e no blog multicampi <www.comunicauffs.blogspot.com>.

Nesse período, os textos são lidos pelo professor orientador, que inicia um processo de interlocução com seu orientando, por meio da reescrita. A partir da reescrita, o aluno organiza seu texto para a entrega final e postagem nos referidos blogs. Os textos publicados têm sua autoria identificada, assim, o aluno tem autoria legitimada, autonomia e decisão se tornando um cidadão crítico que lê o seu mundo (FREIRE, 1989). Cada aluno é responsável por responder às perguntas e críticas postadas nos seus textos do blog pelas comunidades interna e externa, fazendo com que o blog, além de ser um meio de divulgação de informações, se torne um espaço de debate. Além de produzir o texto semanal, a equipe do projeto participa de atividades formativas, tais como: leituras orientadas, ciclo de debates, oficinas de produção textual. Por fim, mensalmente, é produzido um "jornal mural" contendo os trabalhos mais relevantes do Programa, a ser exposto no *campus*. Abaixo, tem-se uma parte do jornal mural montado no *hall* da UFFS:



Figura 1: Jornal Mural de abril/2011

Resultados e discussões

Desde março de 2011 até junho de 2011 foram produzidos 44 textos, com 2.070 acessos no blog do *Comunica Erechim*, e 9.836 acessos no blog do *Comunica Multicampi*.

Esse fluxo de acesso talvez esteja relacionado a metodologia empregada, que procura fornecer ao estudante de graduação a oportunidade de desenvolvimento das suas habilidades e competências de produção textual.

Esta competência ganhou destaque, no Brasil, na década de noventa com o trabalho pioneiro de Magda Soares e Angela Kleiman, que versavam sobre o Letramento. Categorizadas de formas distintas (TINOCO, 2008), à primeira coube um papel de introdutora, enquanto à segunda a reputação de trazer à tona o modelo dito ideológico de letramento.

Seguindo os passos das autoras, outros estudos brasileiros sobre letramento ganharam destaque, como os estudos Street (2003) e Barton (1994a,b), que se preocupam em não reduzir o letramento as práticas escolarizadas formais. Para eles, o que chamam de “eventos de letramento” ocorreria em práticas diversas em que houvesse mediação por textos escritos. Ademais, Barton (1994b) apontou o imperativo de se pensar ações com linguagem escrita de maneira situada, pois cada evento de letramento está ancorado numa prática social que extrapola os limites imediatos e está inscrita numa materialidade social e histórica. Também, destacam-se Soares (2003) e Gee (2004), que dão conta do fracasso da escola no processo de formação de leitores-escretores. No caso brasileiro, Soares (2003) entende o hiato criado pela escola na perspectiva da “transposição didática”: a escola seleciona práticas específicas e apenas estas são contempladas e legitimadas como práticas de letramento.

Partindo, pois, do Letramento como entendimento da valoração e uso social da linguagem e refletindo acerca dos limites da educação formal - tanto na escola quanto na Universidade -, o *Comunica* além de beneficiar os alunos participantes, beneficia toda a comunidade, pois demonstra um comprometimento da comunidade acadêmica em democratizar as informações do meio universitário também para a sociedade. Assim, o projeto incentiva a prática acadêmica e o desenvolvimento da consciência social e política, na medida em que, os alunos bolsistas são responsáveis pelos seus próprios textos, saindo do plano do relato para o plano da opinião. O meio de divulgação dos textos, o blog, possibilita o acesso de todos, bem como a inserção de opiniões, discussões e avaliações dos textos publicados de forma contínua, como comprova-se pelo grande fluxo de acessos.

Conclusão

A partir dessa experiência, pôde-se perceber que o projeto Comunica busca produzir conhecimentos e os discursiviza, por meio dos textos jornalísticos, à própria universidade e à comunidade externa. Por meio desse projeto é que ocorrem a difusão, a socialização e a democratização dos conhecimentos existentes, bem como a divulgação de eventos e fatos importantes da e para a universidade. É também, através de um projeto de extensão que estabelece o diálogo entre a comunidade e a universidade. Além disso, um projeto dessa natureza contribui na formação dos universitários que deve ser composta pelos três eixos: *ensino, pesquisa e extensão*.

Ademais, a prática do texto escrito é um processo que tem se mostrado profícuo, pois percebe-se, neste projeto, não apenas a apropriação progressiva das competências de leitura e escrita, mas ainda o surgimento da autoria e de mecanismos políticos e subjetivos caros ao texto acadêmico, foco principal da Produção Textual no Ensino Superior.

Referências

BARTON, D. Talking about literacy. In: _____. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Cambridge, USA: Brackwell, 1994a. p. 10-30.

_____. The social bases of literacy. In: _____. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Cambridge, USA: Brackwell, 1994b. p. 33-51.

BRASIL. Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Artigo 207 sobre o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 8 jun. 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 83-114.

STREET, B. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. 2003. Disponível em: <<http://telecongresso.sesi.org.br/templates/header/index.php?language=pt&modo=biblioteca&act=categoria&cdcategoria=22>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

TINOCO, G. A. Mundos de letramento de professores em formação no agreste rio-grandense. In: OLIVEIRA, M. do S.; KLEIMAN, A. **Letramentos múltiplos**. Natal: UDUFRN, 2008. p. 63-92.

5º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PORTO ALEGRE(RS), 8 e 11 DE NOVEMBRO DE 2011

Área temática: Comunicação
Mariângela Alves Storniolo Torrescasana
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

**NÚCLEO DE EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO –
UMA PROPOSTA DE MÍDIA CIDADÃ**

Autores: Mariângela TORRESCASAN A¹; Ilka Margot GOLDSCHMIDT²

Co-autores: Cássio DAL'PONTE³; Pricila LIRA⁴; Vinícios RANZAN⁵; Vinicius FARFUS⁶; Lidiana ORSO⁷; Beatriz BAFFA⁸

O Núcleo de Extensão em Comunicação da Unochapecó foi constituído em 2010 com a proposta de desenvolver ações que têm como objetivo possibilitar o acesso e a compreensão da informação, a apropriação e o uso das ferramentas de comunicação pela comunidade, organizada ou não, a promoção da cidadania e contribuir para a democratização da comunicação. A proposta do Núcleo está embasada no conceito de Mídia Cidadã, um conceito ainda recente, mas que aponta para a construção de espaços alternativos de comunicação, onde todos têm voz, vez e onde os meios de comunicação são feitos com e não apenas para o público. As ações do Núcleo de Comunicação, neste primeiro momento, estão planejadas em dois eixos: produção e mostra de documentários ; e capacitação e produção de rádio comunitária e cidadã. A produção, tanto de documentários como de programas de rádio é orientada por professores, estudantes e funcionários da universidade, mas é fundamental que seja executada pelas comunidades envolvidas nos projetos. Para isso são realizadas oficinas, seminários e muitas discussões a

¹ Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Professora titular da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó). Coordenadora do Curso de Jornalismo, coordenadora do Núcleo de Extensão em Comunicação e do Projeto de Rádio e Comunitária - e Cidadã. - Unochapecó.

² Mestre em Comunicação Social pela UEMSP. Professora titular da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó). Coordenadora do Projeto Documentário de Comunidade – uma história que vai virar filme – Unochapecó.

³ Bolsista do Núcleo de Extensão em Comunicação e aluno do 3º período de Jornalismo da Unochapecó

⁴ Bolsista do Núcleo de Extensão em Comunicação e aluno do 1º período de Jornalismo da Unochapecó

⁵ Bolsista do Núcleo de Extensão em Comunicação e aluno do 3º período de Jornalismo da Unochapecó

⁶ Bolsista do Núcleo de Extensão em Comunicação e aluno do 1º período de Jornalismo da Unochapecó

⁷ Bolsista do Núcleo de Extensão em Comunicação e aluno do 3º período de Jornalismo da Unochapecó

⁸ Bolsista do Núcleo de Extensão em Comunicação e aluno do 3º período de Jornalismo da Unochapecó

respeito das técnicas e dos conceitos de mídia. Neste sentido as mostras de documentários e a apresentação de programas de rádio contribuem também na formação de receptores mais críticos, mais ativos e exigentes em relação ao conteúdo veiculado pela mídia convencional. Embora ainda não se tenha resultados finais, já é possível perceber a importância e a relevância desses projetos para a educação, valorização da cultura, defesa dos direitos humanos, enfim para uma formação mais cidadã

Palavras-chave: jornalismo, cidadania, ferramentas de comunicação

A mídia nunca esteve tão acessível às mãos, aos ouvidos e aos olhos da população, o que contribui para a pluralidade de fontes de informação. É por compartilhar dessa certeza que o curso de Jornalismo da Unochapecó investe na construção de uma mídia mais democrática, cidadã, e entende estar na extensão as possibilidades de uma participação efetiva neste processo e de aproximação da universidade com a sua comunidade. Os projetos de extensão, hoje formalmente aprovados no âmbito institucional, surgiram de atividades de ensino que extrapolaram a sala de aula.

Através dos projetos vinculados ao Núcleo, os alunos de jornalismo têm a oportunidade de conviver com moradores de diferentes bairros da cidade de Chapecó. Mais do que compartilhar momentos, eles tem o desafio de tornar a comunidade sujeito de sua história, possibilitando que os cidadãos assumam a autoria das narrativas do seu cotidiano, através da apropriação de práticas comunicacionais cidadãs. Para o futuro jornalista esta vivência possibilita a proximidade com o público para o qual a imprensa trabalha e a compreensão sobre o que significa a ética do jornalista.

Claudio Abramo, um dos jornalistas mais respeitados no Brasil, ao comentar sobre os limites éticos da informação resumiu a questão com a seguinte frase: “a ética do jornalista é a ética do cidadão”, ou seja, o que é ruim para o cidadão é ruim para o jornalista. Esta simples, mas complexa afirmação é importante para que se entenda a relação que construída entre os projetos de extensão, previstos no Núcleo de Comunicação e o ensino no curso de Jornalismo da Unochapecó.

As ações do Núcleo de Extensão em Comunicação, neste primeiro momento, estão planejadas em dois eixos: produção e mostra de documentários viabilizada pelo projeto Documentário e Comunidade – uma história que vai virar filme; e capacitação e produção de rádio comunitária e cidadã, através do projeto Rádio Comunitária e Cidadã. A produção, tanto de documentários como de programas de rádio é orientada por professores,

estudantes e funcionários da universidade, mas é fundamental que seja executada pelas comunidades envolvidas nos projetos. Para isso são realizadas oficinas, seminários e muitas discussões a respeito das técnicas e dos conceitos de mídia. Neste sentido as mostras de documentários e a apresentação de programas de rádio contribuem também na formação de receptores mais críticos, mais ativos e exigentes em relação ao conteúdo veiculado pela mídia convencional.

Projeto Documentário e Comunidade

O projeto “Documentário e Comunidade – uma história que vai virar filme” iniciou seu trabalho com a comunidade do bairro São Pedro em 2007, o que resultou na organização de 17 mostras de documentários no salão comunitário e nas escolas do bairro. Mais do que participar das discussões e organizações das mostras e reuniões, os moradores, neste período, produziram três documentários, uma rádio ao vivo, e fotografias sobre o cotidiano do local. Depois desse tempo de trabalho e com os objetivos de mídia alcançados naquela região, os participantes já não demonstravam o mesmo interesse inicial, o que se refletia nas presenças das reuniões. Isso provocou uma reavaliação sobre a permanência do projeto no bairro e as coordenadoras do projeto, juntamente com os bolsistas, decidiram mudar de bairro, formar um novo grupo.

Antes do início das atividades em novo local, foram realizados estudos regulares durante um mês sobre os conceitos e objetivos de mídia cidadã, formas de abordagem com a comunidade e pesquisa sobre o bairro Efapi, região onde está localizada a Unochapecó. Assim, no segundo semestre de 2010, junto com a oficialização do Núcleo de Extensão em Comunicação que passou a abrigar este projeto, iniciou-se as atividades com dois novos grupos: um formado por estudantes do ensino médio da Escola Estadual Tancredo Neves e outro formado a partir da Associação de Moradores do Loteamento Colina do Sol, ambos no Bairro Efapi.

Após os encontros iniciais foram promovidas mostras dos documentários produzidos pela comunidade do Bairro São Pedro com participação dos moradores dos dois bairros. A partir daí começaram a ser realizadas as oficinas de vídeo com a intenção de produzir um documentário com temática sugerida pelos participantes. Mas, para tornar o projeto conhecido e atrair outros moradores, foram produzidas inicialmente duas rádios aos vivo: uma em uma rua do bairro e outra em uma escola municipal. Todo o processo de produção foi orientado pelos professores e bolsistas, mas quem decidiu os assuntos,

elaborou e apresentou a programação foram os jovens moradores. Um dos grupos, inclusive, escreveu e produziu uma “radionovela”. Essa atividade empolgou os adolescentes que passaram a se sentir parte do projeto.

Atualmente o projeto continua com os dois grupos do Bairro Efapi. Já foram desenvolvidas oficinas de vídeo e de fotografia e os participantes trabalham na produção de dois documentários. Um deles tem como temática as chamadas “equipes”, ou seja, jovens que andam em grupos, identificados com a mesma camiseta e que, muitas vezes, partem para a violência, amedrontando os moradores. O outro documentário é sobre o descaso com o meio ambiente e o acúmulo de lixo no bairro. Para este trabalho, os pais foram convidados para participarem da produção como personagens que buscam solucionar esse problema.

Projeto Rádio Comunitária e Cidadã

As ações do projeto Rádio Comunitária e Cidadã começaram em agosto de 2010. Em parceria com a Escola Estadual Zélia Scharf foi realizada uma capacitação em rádio para os alunos implantarem a sua rádio escola, com inauguração marcada para outubro. Durante aproximadamente um mês e meio de capacitação e posterior acompanhamento da rádio, os alunos aprenderam a importância do veículo e de se ter este tipo de meio de comunicação no ambiente escolar, onde os próprios alunos decidem e executam a programação, exercendo mídia cidadã.

Os bolsistas, professores e funcionários do curso de Jornalismo da Unochapecó iam todas as semanas até a escola para capacitar os estudantes do ensino médio, repassando conhecimentos referentes à linguagem e técnicas de produção para rádio. Nos encontros eram trabalhados a história do rádio e seus conceitos básicos, ressaltando fatores como o de que o rádio, dependendo de seu uso, pode ser o veículo de comunicação mais democrático de todos. A programação da rádio escola foi elaborada através do debate entre alunos, direção da escola, bolsistas e coordenadores do Núcleo

Foram definidos programas diários, no turno matutino e vespertino, para serem veiculados durante o intervalo. Nos programas, informações sobre diversos assuntos, dicas de vestibular, curiosidades, informações da escola, música e variedades. Os alunos foram divididos em cinco grupos no turno matutino e cinco no vespertino, cada um responsável pela produção e apresentação do programa durante um dia da semana. Os programas entram no ar nos intervalos. No restante dos turnos, a programação é apenas musical.

Neste ano o projeto Rádio Comunitária e Cidadã está trabalhando em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com a Fundação de Assistência Social e Cidadania, com oficinas de capacitação em rádio escola em cinco escolas do município e uma em rádio comunitária com um grupo de idosos. A intenção é também instigar alunos, professores e idosos a utilizarem essa ferramenta para a promoção do conhecimento e da mídia cidadã.

Considerações

Embora ainda não se tenha resultados finais, já é possível perceber a importância e a relevância desses projetos para a educação, valorização da cultura, defesa dos direitos humanos, enfim para uma formação mais cidadã. O interesse demonstrado pelas escolas e comunidades é um exemplo desse fato e os números são uma prova disso. No ano passado o Núcleo atendia duas escolas e uma comunidade, capacitando cerca de 45 pessoas. Hoje estamos em seis escolas e duas comunidade, com mais de 150 alunos participando das capacitações. Além desses, já estão inscritas para o segundo semestre de 2011, três escolas estaduais de ensino médio, três municipais e mais uma turma de idosos. Para o próximo ano, outras cinco escolas municipais já manifestaram seu interesse em participar do projeto.

Os projetos “Documentário e Comunidade – Uma história que vai virar filme” e “Rádio Comunitária e Cidadã” que integram o Núcleo de Extensão em Comunicação da Unochapecó, têm possibilitado aos professores, acadêmicos e funcionários da Universidade e às comunidades envolvidas uma vivência que deve resultar na qualificação dos futuros jornalistas e dos receptores. Certamente é um trabalho que tem resultados a longo prazo, mas que já demonstra sua importância, como relata um dos bolsistas, aluno de jornalismo, ao avaliar as atividades:

“Os moradores que participam e os bolsistas desenvolvem aptidões básicas e outras que garantem um diferencial no resultado dos trabalhos realizados. As atividades planejadas, realizadas e avaliadas coletivamente contribuem para o senso crítico. Os participantes têm a oportunidade de perceber que, muito além de receptores de informações, eles podem ser agentes pró-ativos e transformadores que contribuem para o desenvolvimento da sociedade. Outro ponto é a oportunidade que os jovens que participam têm em trabalhar com esses projetos. Futuramente podem ser profissionais da comunicação e, mesmo não sendo, terão um olhar diferente em relação à realidade à sua volta”. (Vinícius Antonio Ranzan – aluno do 3º período do Curso de Jornalismo em depoimento sobre sua participação como bolsista no Núcleo de Extensão em Comunicação – dez 2010).

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PAIVA, Raquel. **Espírito Comum**: comunidade, mídia, globalismo. 2ª ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Direito a comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Revista Lumina, Juiz de Fora, Vol. 1, 2007

SILVA, Rogério Pereira da. **Mídia Cidadã, Mídia Democrática**. Mapa da Mídia Cidadã, Brasil, séc. XXI (http://www2.metodista.br/unesco/agora/mapa_midia_cidada_rogerio.pdf)



Dados Pessoais

Nome: Mariângela Alves Storniolo Torrescasana
Data de Nascimento: 30/11/196915/02/1957
Grau de Instrução: Superior Completo - Mestre
Sexo: Feminino
CPF: 30211450006
Passaporte (para estrangeiros):
Registro Geral: 8007096624
Orgão Emissor: Secretaria e Segurança Pública
Sigla: SSP
UF:RS
Data da Emissão: 07/01/2004
E-mail: Mariângela@unochapeco.edu.br

Endereço

País: Brasil
CEP:89806-150
Endereço: Rua Sete de Setembro
Número: 1556
Complemento: D
UF:SC
Cidade: Chapecó
Bairro: Presidente Médice
Telefone p/contato: (49) 88269575
Ramal:

Categoria:

- Docente
 Técnico Administrativo
 Aluno de Pós-graduação

Título do Trabalho: Núcleo de Extensão em Comunicação – Uma proposta de mídia cidadã

Área Temática: Comunicação

Linha Programática: Mídia Comunitária

Modalidade do trabalho:

- Comunicação Oral
 Tertúlia
 Oficina

Duração da Oficina:



- () 1 hora
- () 2 horas
- () 3 horas

Informe o público alvo, destacando o público visado para a oficina. No caso de público externo identificar se: infato-juvenil, terceira idade, portadores de necessidades especiais, entre outros:

Informe o número máximo de vagas para o público:

A organização do evento disponibilizará espaço físico, sendo de responsabilidade do ministrante trazer os materiais necessários para a execução da oficina. É preciso listar o material que será trazido, informando a necessidade de instalações físicas e elétricas. As necessidades de equipamentos (infra-estrutura) deverão ser informadas na inscrição, e serão avaliadas de acordo com a disponibilidade do evento:
Informe a infra-estrutura necessária para a oficina:

Dados Pessoais

Nome: Ilka Margot Goldschmidt Vitorino
Data de Nascimento: 30/11/1969
Nome da Mãe: Ruth Rosa Coldschmidt
Grau de Instrução: Superior Completo - Mestre
Sexo: Feminino
CPF: 66053030910
Passaporte (para estrangeiros):
Registro Geral: 12R619329
Orgão Emissor: Secretaria e Segurança Pública
Sigla: SSP
UF:SC
Data da Emissão:
E-mail:ilka@unochapeco.edu.br

Endereço

País: Brasil
CEP:89802-080
Endereço: Rua Cel Passos Maia
Número: 64



Complemento: E
UF:SC
Cidade: Chapecó
Bairro: Jardim Itália
Telefone p/contato: (49) 88193326
Ramal:

Categoria:

- Docente
 Técnico Administrativo
 Aluno de Pós-graduação

Título do Trabalho: Núcleo de Extensão em Comunicação – Uma proposta de mídia cidadã

Área Temática: Comunicação

Linha Programática: Mídia Comunitária

Modalidade do trabalho:

- Comunicação Oral
 Tertúlia
 Oficina

Duração da Oficina:

- 1 hora
 2 horas
 3 horas

Informe o público alvo, destacando o público visado para a oficina. No caso de público externo identificar se: infato-juvenil, terceira idade, portadores de necessidades especiais, entre outros:

Informe o número máximo de vagas para o público:

A organização do evento disponibilizará espaço físico, sendo de responsabilidade do ministrante trazer os materiais necessários para a execução da oficina. É preciso listar o material que será trazido, informando a necessidade de instalações físicas e elétricas. As necessidades de equipamentos (infra-estrutura) deverão ser informadas na inscrição, e serão avaliadas de acordo com a disponibilidade do evento:
Informe a infra-estrutura necessária para a oficina:

Dados Pessoais

Nome: Lydiana Caroline Rossetti Orso
Data de Nascimento: 04/09/1992
Nome da Mãe: Ana Cristina Rossetti Fussieger
Grau de Instrução: cursando Superior
Sexo: Feminino
CPF: 05314021935
Passaporte (para estrangeiros):
Registro Geral: 5333280
Orgão Emissor: Secretaria e Segurança Pública
Sigla: SSP
UF: SC
Data da Emissão:
E-mail: lydiana@unochapeco.edu.br

Endereço

País: Brasil
CEP: 89800000
Endereço: Rua Dom Pedro II
Número: 107
Complemento: D
UF: SC
Cidade: Chapecó
Bairro: São Cristóvão
Telefone p/contato: (49) 99732956
Ramal:

Categoria:

- () Docente
- () Técnico Administrativo
- () Aluno de Pós-graduação
- (x) Aluno Bolsista da Extensão

Título do Trabalho: Núcleo de Extensão em Comunicação – Uma proposta de mídia cidadã

Área Temática: Comunicação

Linha Programática: Mídia Comunitária

Modalidade do trabalho:

- () Comunicação Oral
- () Tertúlia
- () Oficina



Duração da Oficina:

- 1 hora
 2 horas
 3 horas

Informe o público alvo, destacando o público visado para a oficina. No caso de público externo identificar se: infanto-juvenil, terceira idade, portadores de necessidades especiais, entre outros:

Informe o número máximo de vagas para o público:

A organização do evento disponibilizará espaço físico, sendo de responsabilidade do ministrante trazer os materiais necessários para a execução da oficina. É preciso listar o material que será trazido, informando a necessidade de instalações físicas e elétricas. As necessidades de equipamentos (infra-estrutura) deverão ser informadas na inscrição, e serão avaliadas de acordo com a disponibilidade do evento:

Informe a infra-estrutura necessária para a oficina:

Dados Pessoais

Nome: Beatriz Cerino Baffa
Data de Nascimento: 22/06/1992
Nome da Mãe: Soreny Cerino Baffa
Grau de Instrução: cursando Superior
Sexo: Feminino
CPF: 356.193.018-26
Passaporte (para estrangeiros):
Registro Geral: 40540553X
Orgão Emissor: Secretaria e Segurança Pública
Sigla: SSP
UF: SP
Data da Emissão:
E-mail: beatriz.cerino@unochapeco.edu.br

Endereço

País: Brasil
CEP: 89802-075
Endereço: Rua Mal. Floriano Peixoto,
Número: 554
Complemento: O



UF:SC
Cidade: Chapecó
Bairro: Jardim Itália
Telefone p/contato: (49) 8428-5460
Ramal:

Categoria:

- Docente
- Técnico Administrativo
- Aluno de Pós-graduação

Título do Trabalho: Núcleo de Extensão em Comunicação – Uma proposta de mídia cidadã

Área Temática: Comunicação

Linha Programática: Mídia Comunitária

Modalidade do trabalho:

- Comunicação Oral
- Tertúlia
- Oficina

Duração da Oficina:

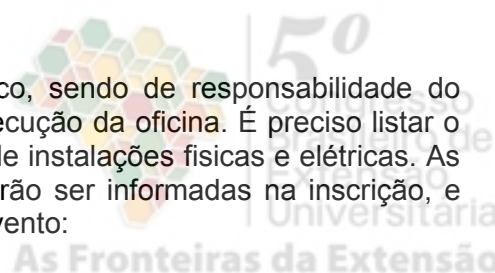
- 1 hora
- 2 horas
- 3 horas

Informe o público alvo, destacando o público visado para a oficina. No caso de público externo identificar se: infato-juvenil, terceira idade, portadores de necessidades especiais, entre outros:

Informe o número máximo de vagas para o público:

A organização do evento disponibilizará espaço físico, sendo de responsabilidade do ministrante trazer os materiais necessários para a execução da oficina. É preciso listar o material que será trazido, informando a necessidade de instalações físicas e elétricas. As necessidades de equipamentos (infra-estrutura) deverão ser informadas na inscrição, e serão avaliadas de acordo com a disponibilidade do evento:

Informe a infra-estrutura necessária para a oficina:





O PROJETO COMTRILHAS COMO FORMA DE PRÁTICA EXPERIMENTAL DO FOTOJORNALISMO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: comunicação

Ádria Costa Siqueira; Itamar de Moraes Nobre
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo

O Projeto COMTRILHAS - Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares faz parte do projeto trilhas potiguares consiste em um laboratório experimental, vinculado ao Grupo de Pesquisa PRAGMA–Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania, do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Seu objetivo foi realizar o registro fotográfico (fotodocumentarismo) e a divulgação fotojornalística e jornalística das ações do Programa Trilhas Potiguares 2010, desenvolvidas em 18 municípios e datas diferentes do Rio Grande do Norte, durante 8 (oito) dias, no meses de julho agosto de 2010, publicando diariamente notícias referentes às ações desenvolvidas no Programa Trilhas Potiguares nos diversos municípios inscritos, no site do projeto Agência FOTEC: (Foto)Jornalismo Experimental (www.fotec.ufrn.br). O objetivo deste trabalho é apresentar e relatar os resultados de uma experiência vivenciada durante o projeto, na condição de fotodocumentarista. A coleta de dados foi feita através da observação participante e da vivência durante as viagens realizadas entre os dias 11 a 17 de julho e 01 a 07 de Agosto de 2010 para os municípios de Caiçara do Rio dos Ventos e Tenente Laurentino Cruz, respectivamente, ambos no estado do Rio Grande do Norte. Durante a realização das atividades, foram feitas em torno de 4500 fotografias sobre as atividades e sobre os modos de vida das comunidades. contribuindo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências profissionais no campo do fotojornalismo, além de realizar o registro das atividades realizadas pelo programa.

Palavras-Chave: Comtrilhas; fotojornalismo; Trilhas potiguares.



Introdução

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, desempenha desde 1996 em pequenos municípios do interior do Rio Grande do Norte o programa de extensão universitária chamado Trilhas Potiguares que tem por finalidade aplicar o conhecimento acadêmico para buscar junto com a comunidade buscar um caminho para solucionar alguns problemas que existem em forma de trocas de conhecimentos. Para isso são enviados vários grupos para diferentes municípios, cada grupo com um professor coordenador e seus 20 alunos de diversos cursos procurem desempenhar demandas solicitadas pela cidade nas áreas de meio ambiente, saúde, cultura, comunicação, tecnologia, direitos humanos, educação, esporte, entre outros temas que surgirem; levando em consideração a cultura e os costumes do local. Dentro desse programa foi criado em 2009 o Projeto COMTRILHAS - Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares com a proposta de suprimir as necessidades de um banco de imagem como forma de documentação visual e por falta de divulgação de notícias sobre as ações desempenhadas em cada município pelo Programa Trilhas Potiguares.

Neste artigo faremos um relato de experiência sobre a contribuição do CONTRILHAS para o aprimoramento do fotojornalismo no caso na vivência da função de fotodocumentarista. A coleta de dados foi feita através da observação participante e da vivência durante as viagens realizadas entre os dias 11 a 17 de julho e 01 a 07 de Agosto de 2010 para os municípios de Caiçara do Rio dos Ventos e Tenente Laurentino Cruz ambos no estado do Rio Grande do Norte. Durante a realização das atividades, foram feitas em torno de 4500 fotografias sobre as atividades realizadas pelos alunos nas diversas áreas e sobre os modos de vida e cultura da comunidade.

Para participar do CONTRILHAS são selecionados alunos de comunicação social que podem ser das três habitações existentes na universidade (Publicidade e Propaganda, Radialismo, e Jornalismo) que desempenham a função de fotodocumentarista, repórter de foto e texto e oficinairo. O repórter de foto e texto é o responsável pela cobertura fotojornalística das ações desenvolvidas pelos participantes no Trilhas Potiguares nos municípios. De acordo com a programação do grupo na cidade ele determina sua pauta, suas fontes e daí fazem suas entrevistas e observações para a formulação da notícia que

será publicada no site da Agência Fotec (www.fotec.ufrn.br) com a respectiva foto legendada. O Fotodocumentarista é o responsável por documentar através de fotografias legendadas tudo que acontece durante as atividades do Trilhas Potiguares incluindo aspectos sociais, culturais e econômicos do local. Os oficinairos são responsáveis por ministrar oficinas de fotografia, sobre rádio comunitária, criação de blog, uso de redes sociais, jornalismo entre outras no campo de comunicação social. O Projeto CONTRILHAS é vinculado ao Grupo de Pesquisa PRAGMA–Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania, do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e os alunos recebem assistência para exercer suas funções por alguns alunos monitores e professores vinculados a esse grupo. Os alunos antes de exercerem suas funções participam de oficinas de preparação para exercer suas respectivas funções com oficinas de postagem de matérias, legendagem de fotografias, produção de textos e para os alunos que irão ministrar oficinas com oficinas de rádio comunitária e oficinas de produção de vídeo. O resultado da produção no CONTRILHAS em 2009 e 2010 pelos alunos foram em média 10mil fotografias por edição e 180 matérias que foram publicadas no site www.fotec.ufrn.br, visitados por cerca de 13 países e de aproximadamente 150 cidades brasileiras.



Foto 01 e 02: Aluna de Comunicação Social em atividade no COMTRILHAS.
Autor: Ádria Siqueira / COMTRILHAS/ 2010.

Considerações finais

O Projeto CONTRILHAS é um projeto de extensão, ensino e pesquisa inovador, pois possibilita ao aluno de comunicação vivenciar práticas, reflexões e vivências que não são possíveis de se passar em sala de aula entre quatro paredes e na teoria. Com o projeto o aluno tem a possibilidade de praticar as teorias sobre o fotojornalismo e pratica o olhar fotográfico, fotografando dentro das comunidades. Contribui para a reflexão teórica sobre o que é praticado na fotografia e sobre a extensão universitária como, por exemplo, a reflexão deste artigo. O CONTRILHA traz uma grande contribuição para a vida profissional do estudante de comunicação, pois o que o aluno produz durante esse período enriquece seu currículo e também pode ser utilizado como portfólio para seleção em vagas no mercado de trabalho. Outra contribuição é para a universidade pois estamos documentando as ações desempenhadas pela academia para a melhoria da sociedade por meio do conhecimento acessado por outros alunos através do acervo fotográfico que pode ser utilizado como material para aulas em vários cursos.

Referencia bibliográficas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto COMTRILHAS: Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguaras, 2009.

_____. Pró-Reitoria de Extensão. Programa Trilhas Potiguaras. Apresentação, maio de 2005.

Disponível em <<http://www.trilhas.ufrn.br>>. Acesso: 01/07/2011.

_____. Boaventura de Souza. Um discurso sobre as Ciências. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004b.



PROJETO SUBVERCINE CABANAGEM

Área temática: Comunicação

Responsável pelo Trabalho: Lázara Greascy Cesar de M. Ribeiro

Instituição: Universidade Federal do Pará. (UFPA)

Autores: Alexandra Duarte¹;Diego Uchoa²;Lázara Greascy³;Talita Ahes⁴.

RESUMO

O SUBVERCINE é um projeto que nasceu da articulação entre professores e estudantes do Campus de Marabá, juntamente com artistas e jovens da cidade, no intuito de projetar filmes e montagens audiovisuais que transitam fora do circuito comercial, e obras de produtores locais, realizando a divulgação e o debate sobre as mesmas como forma de estimular reflexões sobre a imagem fílmica e contribuir com ações de democratização cultural na cidade. Vinculado ao Programa Cine Mais Cultura, o SUBVERCINE CABANAGEM passou a fazer parte de uma rede de cineclubes de abrangência nacional que apresenta obras cinematográficas brasileiras e democratiza o acesso ao cinema através de salas de projeção sem fins comerciais instaladas em escolas, igrejas, sindicatos, universidades, etc. As sessões buscam também criar oportunidade de debate através de uma realidade próxima, e muitas vezes desconhecidas e/ou ignorada pela sociedade. Na apresentação as pessoas são informadas sobre as abordagens do filme, ano de publicação, duração. Após o filme são feitos debates sobre as problemáticas trazidas pelo filme, às relações socioeconômicas, reflexões sobre os impactos desses pontos na sociedade hoje e no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, cultura, educação.

INTRODUÇÃO

As mudanças que veem ocorrendo na sociedade desafiam o espaço escolar a mudar o seu contexto, os profissionais da educação defrontam-se hoje com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem a sua prática novas competências que proporcione aos educandos condições para que desenvolvam sua própria autonomia.

Essas transformações devem afetar não somente a maneira de trabalhar os conteúdos, mas também a percepção de ensinar e aprender. Nesse contexto devemos nos atentar e refletir sobre as possibilidades de utilizarmos as tecnologias como

¹ Estudante do curso de Ciências Sociais 2010 UFPA; bolsista projeto subvercine.

² Estudante do curso de Ciências Sociais 2010 UFPA; bolsista projeto subvercine.

³ Estudante do curso de Pedagogia 2007 UFPA; bolsista projeto subvercine.

⁴ Estudante do curso de Pedagogia 2019 UFPA; bolsista projeto subvercine.

instrumentos de auxílio ao trabalho pedagógico, de suma importância para despertar a criatividade e autonomia, possibilitando a participação e interação em grupo, valorizando uma aprendizagem significativa de forma interessante e o uso que se faz desse saber. Nesse sentido o projeto busca discutir a proposição de mecanismos inovadores que venham a atender aos pressupostos necessários às exigências da sociedade do conhecimento. Moran (2006 pg. 86) evidencia os ambientes de aprendizagem que compreendam o ser humano em sua totalidade, com seus diferentes estilos de aprendizagem da seguinte maneira:

A ação pedagógica que leve à produção do conhecimento e que busque formar um sujeito crítico e inovador precisa focar o conhecimento como provisório e relativo, preocupando-se com a localização histórica de sua produção.

O trabalho com a produção artística cinematográfica (filmes longa metragem, curtas e documentários, etc.) pode contribuir para a melhoria do ensino e a facilitação da aprendizagem, tornando-a mais prazerosa e significativa, principalmente quando possibilita aproximar os educandos da realidade social, permitindo a ele uma melhor percepção e discussão acerca dos problemas da sociedade global.

O uso pedagógico da linguagem fílmica evidencia ainda, a possibilidade de repensar o ambiente da escola tradicional criando maior diálogo do seu conteúdo com as novas linguagens da sociedade em que vivemos, para uma educação libertadora levando o cinema, de forma sistemática, podemos criar condições para o desenvolvimento do pensamento crítico, o entendimento das diferenças, e fortalecimento das noções de cidadania e identidade. Dessa forma buscamos discutir a relação entre a obra cinematográfica e a produção de narrativas, refletir sobre o uso de tecnologias audiovisuais no trabalho com memória social e a ação cultural sobre a dimensão educativa do documentário como instrumento de mobilização social.

MATERIAL E METODOLOGIA

As sessões de cinema do Projeto Subvercine Cabanagem têm como ambientes principais espaços da Universidade Federal do Pará, como o auditório e a área de lazer, bem como as escolas públicas da cidade de Marabá. Também são realizadas sessões em acampamentos de movimentos sociais, como o MST e outros. O projeto também está procurando fechar parcerias com as escolas dos assentamentos da região para a realização de sessões. Não trabalhamos com turmas específicas, mas sim com a comunidade de forma geral, dando ênfase aos espaços públicos e mais carentes. Basicamente, utiliza-se um notebook, um HD externo com filmes, uma caixa de som e um telão. Cada sessão possui uma discussão central baseada no filme. Forma-se uma mesa de debate com convidados aptos a fazer uma abordagem do assunto discutido e o debate é aberto ao público. Muitos filmes passados nas sessões são produzidos por documentaristas amadores da região que se focam em problemas locais. Trata-se de um importante meio de difundir as polêmicas da região por um viés crítico para o público. O Projeto subvercine Cabanagem é estruturado da seguinte maneira:

1. Grupo Estudo Cinema e Educação
 - Leituras
 - Discussões

- Encontros
- 2. Pesquisa sobre Cinema e Educação
 - Mapeamento do uso de obras cinematográficas em atividades pedagógicas em escolas de ensino médio;
 - Caracterização das abordagens pedagógicas;
 - Caracterização de demanda de formação e informação;
- 3. Sessões de cinema e debate
 - UFPA
 - Comunidades, em especial folha 06.
- 4. Videoteca Digital

Composição de acervo cinematográfico

- Levantamento obras
- Aquisição (programadora Brasil e outros)
- Digitalização
- Disponibilidade de filmes ou arquivo digital
- Catálogo comentado de obras cinematográficas
- 5. Produção de vídeos e documentários
- 6. Oficinas de produção de vídeo

As reuniões acontecem na universidade federal do Para (UFPA), onde são discutidas e elaboradas as programações dos filmes. Nestas reuniões coordenadas pelo prof. Ms. Evandro Medeiros, fazemos estudos sobre cinema e educação, analisamos artigos e livros voltados para esta temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As sessões de cinema do Projeto Subvercine Cabanagem têm como objetivo trabalhar com a linguagem fílmica de modo a gerar o debate sobre problemas da realidade em que vivemos, temas que quase nunca sejam discutidos pelos grandes meios de comunicação, ou que são discutidos de forma vaga e sem comprometimento de fato o assunto. Trabalhamos com temas pertinentes, como a mineração no sul e sudeste do Pará, o trabalho escravo, as atividades realizadas pelos agroextrativistas, além de trazer à tona fatos da história recente como a Guerrilha do Araguaia e o Massacre de Eldorado dos Carajás, sempre usando documentários e filmes, quase sempre produzidos na região por documentaristas amadores.

Temos em conta que as discussões dentro da universidade devem se estender à comunidade, em linguagens compreensíveis. Os resultados são satisfatórios, pois os debates são gerados, a participação ocorre, as sessões são lotadas e a mensagem é passada.

Um dos trabalhos que realizamos em abril 2011 pelo segundo ano consecutivo intitulado “semana camponesa” traz mostras de documentários e debates nas escolas públicas. O documentário foi escolhido na tentativa de resgate à memória dos 15 anos do Massacre de Eldorado do Carajás e da luta camponesa e do dia nacional de luta pela reforma agrária. Após o filme foram feitos comentários sobre as problemáticas trazidas pelo filme, às relações socioeconômicas, reflexões sobre os conflitos agrários, a luta dos movimentos sociais e ambientalistas, desdobrando para os impactos desses pontos na

sociedade hoje e no futuro. A participação do público se intensificou e contribuiu para o debate, alguns alunos se posicionaram através de intervenções, críticas, comentários, etc. o público apontou aspectos relevantes na sociedade, houve exposição sobre a compreensão do filme, pontos de vista, esclarecimentos, questionamentos, entre outros.

O debate se estendeu a uma longa e reflexiva conversa sobre os impactos socioculturais ,a importância dos movimentos sociais e a conscientização dos jovens sobre as possibilidades de mudanças na sociedade. As fotografias abaixo mostram as sessões realizadas em algumas escolas em Marabá-Pa.



Fotografia ⁵



Fotografia ⁶

⁵ Semana camponesa nas escolas de ensino médio Anísio Teixeira e Geraldo Veloso.

⁶ Semana camponesa no auditório da UFPA.

CINEMA NA ESCOLA







Nas
Terras
do
Bem-Virá

Filme
Documentário sobre
Conflitos
Agrários
no Pará

EMEF Albertina S M dos Reis	- Dia 07.04 / 19 h
EEEM Dr Geraldo Veloso	- Dia 11.04 / 19 h
EEEM Jonathas P Athias	- Dia 12.04 / 19 h
EEEM Anisio Teixeira	- Dia 14.04 / 19 h

SEMANA
CAMPONESA

REALIZAÇÃO:
NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NECAMPO
NÚCLEO DE ARTEEDUCAÇÃO DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CINE MAIS-CULTURA SUBVERCINE CABANAGEM
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
FÓRUM REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS DE MARABÁ

Fotografia ⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Projeto Subvercine Cabanagem cumpre bem sua função de difusor de temas pertinentes da região, se colocando como um meio alternativo aos meios de comunicação de massa no sentido das discussões geradas. O que se ganha com isso são meios e métodos de se trabalhar pedagogicamente com a linguagem fílmica com a comunidade em geral, especialmente escolas públicas e espaços de organizações sociais. Entendemos a linguagem fílmica de fato como um meio de promover a reflexão e o debate, importantíssimos para a construção de uma nova realidade.

BIBLIOGRAFIA:

GAUDREAU, Andre. **A narrativa cinematográfica**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2009.

ALMEIDA, Manuel Faria de. **Cinema documental: história, estética e técnica cinematográfica**. Porto: Edições Afrontamento, 1982.

AUMONT, Jackes. **A estética do Filme**, campinas, São Paulo : Papirus ,1995.

⁷ Cartaz do evento "Semana camponesa": projeto cinema na escola

MORAN, José. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2006.

